



RESOLUÇÃO Nº 029/2022 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler".

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 300717/2020, Parecer nº 024/2020-Colegiado de Curso, Parecer nº 041/2020-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 054/2020-Colegiado de Regional, Parecer nº 009/2022-DGB/PROEG, Parecer nº 021/2022-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada nos dias 09 e 10 de maio de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Prof. Eugênio Carlos Stieler".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 4.435 (Quatro mil quatrocentos e trinta e cinco) horas;

II. Integralização em, no mínimo, 10 (dez) semestres;

III. Período de realização do curso: Integral

IV. Forma de ingresso: Vestibular ou SISU.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2023/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 3.000 hs.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 09 e 10 de maio de 2022.


Prof. Dra. Nilcé Maria da Silva
Presidente do CONEPE (em exercício)



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 029/2022– CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO EUGÊNIO CARLOS STIELER

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Magno Alves Ribeiro

Endereço: Avenida Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, Jardim Aeroporto, Tangará da Serra – MT
– CEP: 78301-532. Caixa Postal 287 – CEP da Caixa Postal: 78300-970

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS, ENGENHARIA E DA SAÚDE

DIRETOR: Adley Bergson Gonçalves de Abreu

Endereço: Avenida Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, Jardim Aeroporto, Tangará da Serra – MT
– CEP: 78301-532. Caixa Postal 287 – CEP da Caixa Postal: 78300-970

E-mail: facabes.tga@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

COORDENADORA: Daniela do Carmo Oliveira Mendes

E-mail: enfermagem.tga@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Ana Cláudia Pereira Terças Trettel

Ana Paula Gramulha Garcia

Daniela do Carmo Oliveira Mendes

Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol

Juliana Benevenuto Reis

Luana Vieira Coelho Ferreira

Pollyanna de Siqueira Queirós

Rodrigo Henrique Pinheiro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Daniela do Carmo Oliveira Mendes

Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol

Grasiele Cristina Lucietto

Larissa Marchi Zaniolo

Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini

Leandro Felipe Mufato

Luana Vieira Coelho Ferreira

Régis Queiróz Gonçalves

Alexandra de Paula Rothebarth

Angélica Pereira Borges



DADOS GERAIS

Denominação do curso	Bacharelado em Enfermagem
Ano de Criação	2006
Ano de implantação do currículo anterior	2018
Data de adequação do PPC	2022
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Graduado
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres - 5 anos
Carga horária	4.435
Número de vagas oferecidas	40 vagas semestrais
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Semestral via SISU e Concurso Vestibular
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução nº 024/2005/CONSUNI Portaria nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Avenida Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, Jardim Aeroporto, Tangará da Serra – MT – CEP: 78301-532. Caixa Postal 287 – CEP da Caixa Postal: 78300-970



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

1.1 Histórico e atos jurídico-administrativos do curso de Enfermagem

No ano de 2005, pela Resolução n.º 024/2005, o Conselho Universitário (CONSUNI), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no uso de suas atribuições legais e considerando a indicação n.º 031/2005 do Colegiado Regional do *Campus* de Tangará da Serra, e frente aos Pareceres n.º 176/2005 do Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas (ICNT), n.º 199/2005 da pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Resolução n.º 117/2005- *Ad Referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) e da decisão do Conselho adotada em Sessão Ordinária do CONSUNI, realizada nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2005 criaram e autorizaram a implantação do Curso de Graduação em Enfermagem com Diplomação em Bacharelado em Enfermagem no *Campus* Universitário de Tangará da Serra.

O curso foi aprovado com oferta de 40 vagas para o vestibular a partir do período letivo de 2006/2. A resolução de criação pelo CONSUNI foi assinada, na época, pelo Prof. Me. Taisir Mahmudo Karim. Especificamente a Resolução n.º 117/2005 – *Ad Referendum* do CONEPE aprovou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) regular de Graduação em Enfermagem, sendo de forma semestral e com carga horária de 3.840 (três mil oitocentos e quarenta) horas aulas, funcionando na modalidade presencial, em turno integral, com período de integralização de no mínimo 08 (oito) a no máximo 14 (quatorze) semestres. Essa resolução foi homologada pela resolução n.º 183/2006 – CONEPE realizada em sessão ordinária dos dias 20 e 21 de dezembro de 2006. No ano de 2005, criou-se o Departamento de Enfermagem pela Resolução n.º 030/2005 – CONSUNI e, essa resolução, entrou em vigor a partir do dia 01 de agosto de 2006.

O curso de Bacharelado em Enfermagem foi criado com o escopo de formar profissionais críticos, reflexivos e humanistas capazes de atuar com competência e responsabilidade, a partir de uma concepção holística do conhecimento e do trabalho em saúde, pautado na forma de ver o homem em sua integralidade, multidimensionalidade, unicidade e singularidade. A proposta do PPC teve como base o conceito saúde-doença que envolve o ser humano desde a concepção até a morte, em seus múltiplos aspectos: bio-psico-sócio-econômico-político-cultural e educacional. Nesta perspectiva, a formação teve como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O perfil do egresso tem como objetivo um profissional com competências e habilidades técnicas, científicas, éticas, políticas e educativas, com responsabilidade social, tornando-se agente de promoção de saúde na perspectiva da integralidade do indivíduo, família e comunidade, sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença, com ênfase na sua região de inserção.

As competências e habilidades específicas previstas tiveram como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como os conteúdos essenciais contemplados, distribuídos uniformemente nos semestres. Segundo o parecer n.º 213/2008, e as Resoluções n.º 8/2007 e n.º 4/2009 do Conselho Nacional de Educação, Câmara do Ensino Superior (CNE/CES), que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de enfermagem, as turmas de 2010/1, a partir de então, passaram a cumprir a carga horária de 4.000 (quatro mil) horas e a duração do curso em 05 (cinco) anos, 10 (dez) semestres. No ano de 2009, pela Portaria n.º 007/2009/SECITEC/MT publicada no Diário Oficial (DO) do dia 07 de maio, o Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Sr. Francisco Tarquínio Daltro, designou a Comissão verificadora *in loco* das condições de oferta do curso de Enfermagem da UNEMAT, *Campus* Tangará da Serra, para fins de reconhecimento, tendo em vista a análise técnica do Processo SES/SECITEC, n.º 004/2009. Para esta avaliação nomeou-se o Senhor Antônio César Ribeiro e as Senhoras Eliete Balbínia dos Santos Saragiotto e Luzia Helena Trovo Marques de Souza para a visita *in loco* e o dever de apresentar o relatório para a Superintendência de Gestão de Educação Superior (SESup) e a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECITEC) que promoveu o envio ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MT).



O Processo n.º 004/2009 SESup/SECITEC assinado pela Técnica Alexandra de Souza Maia e os avaliadores *in loco* ressaltou a força de articulação do curso no cenário local e a necessidade de prioridades, dentre elas, expressa pela realização de um concurso público para o provimento dos cargos de carreira com professores específicos da área e com titulação compatível com o exercício do magistério superior.

Na história dos primeiros anos do curso percebeu-se que o quadro docente foi mantido majoritariamente por docentes interinos, havendo apenas um professor efetivo no curso. As coordenações também foram conduzidas por pessoas tituladas nas áreas da biologia e farmácia. Em 2013, realizou-se o concurso público para o curso, os docentes aprovados, todos enfermeiros, iniciaram suas atividades de ensino, pesquisa e extensão no primeiro semestre de 2014. A partir de então, o cotidiano do curso foi modificado, houve um maior vínculo com as outras instituições e órgãos, sejam eles públicos ou privados, o que conseqüentemente, elevou a qualidade dos serviços ofertados.

Atualmente, no ano de 2023, em decorrência do concurso público de 2013, atuam no curso, na área atuante específica da enfermagem, oito docentes doutores e oito mestres.

Os egressos atuam ao nível local, estadual e nacional nas diferentes áreas da assistência, gerência, gestão, consultoria e na pesquisa. Percebeu-se a inserção dos profissionais egressos em concursos públicos nos últimos anos, como também o ingresso nos programas de pós-graduação nível *strictu sensu* em universidades federais e estaduais do país.

A **missão** do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEMAT, *Campus* de Tangará da Serra, traduz-se em “garantir a formação de enfermeiros éticos e humanistas com responsabilidade social para atuação na área de saúde e na difusão do conhecimento por meio do ensino interdisciplinar, pesquisa e extensão”. Nossa **visão** se expressa em “ser, até 2025, um curso estruturado e capaz de atender as demandas regionais com perspectiva de tornar-se uma referência em Mato Grosso no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em enfermagem”. Os **valores** assumidos pelo curso incluem: compromisso, empreendedorismo, sustentabilidade, inovação técnico-científica.

1.2 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

A proposta pedagógica do Curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (Parecer CNE/CES n.º 1133/2001, publicadas no Diário Oficial da União de 03 de outubro de 2001, Seção 1E, p. 131 e Resolução CNE/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001).

Para a redação deste PPC levou-se em consideração ainda outras resoluções:

Lei n.º 7.498, COFEN de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências e Decreto 94.406/1987 que regulamenta a Lei n.º 7.498/1986.

Resolução COFEN n.º 564/2017, que aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Resolução CNE/CES n.º 4/2009 do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução n.º 07/2018 MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 - que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução n.º 054/2011 – CONEPE, que Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Resolução n.º 028/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.



Resolução n.º 030/2012 – CONEPE, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Resolução n.º 055/2015 – CONEPE, que altera a Resolução n.º 030/2012-CONEPE.

Resolução n.º 041/2017 - CONSUNI que dispõe sobre a criação e normatização da Modalidade de Bolsa de Preceptoría Enfermeiro – BPEnf para acompanhamento, supervisão e orientação de alunos em atividades acadêmicas no curso de Enfermagem, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e Resolução n.º 047/2022 - CONSUNI que altera a Resolução n.º 041/2017 – CONSUNI.

Resolução n.º 047/2018 – CONEPE, que aprova o Regimento do Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Resolução n.º 043/2019–CONSUNI, que institui a Política de Inovação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Resolução n.º 10/2020 – CONEPE, Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.

Resolução n.º 11/2020 *Ad Referendum* do CONEPE que dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Resolução n.º 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Lei Federal n.º 12.764/2012 sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto CF/88 Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004 da ABNT, Lei Federal nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004-Planalto, nº 6.949/2009-Planalto, nº 7611/2011-Planalto e na Portaria nº 3284/2003-MEC/SEESP.

Parecer CNE/CP n.º 8 de 06/03/2012 e a Resolução CNE/CP n.º 1, de 30/05/2012 sobre as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

1.3 Fundamentação teórico-metodológica

O curso de Enfermagem da UNEMAT, *Campus* de Tangará da Serra, tem como eixo norteador para a formação do Enfermeiro a interdisciplinaridade. Um dos principais papéis reservados à educação consiste em capacitar o ser humano para dominar seu próprio desenvolvimento, para que cada um delinear seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando-se na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

O processo de ensino-aprendizagem deve envolver um conjunto de atividades articuladas, fundamentadas nos pilares do conhecimento: *aprender a conhecer* (adquirir instrumentos da compreensão), *aprender a fazer* (agir sobre o meio, competência técnica) e *aprender a ser* (desenvolvimento global, decidir como agir com autonomia, discernimento e responsabilidade) (DELORS, 2004).

Esses saberes estão sinergicamente ligados, pois articulam o conhecimento não formal ao formal, o desenvolvimento de aptidões e a aquisição de novas competências. A experiência singular de cada pessoa se inscreve, em simultâneo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania.

Os saberes se entrelaçam e se enriquecem mutuamente e suscitam o desejo contínuo de aprendizado. Cada indivíduo deve aprender a conduzir seu destino, em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que os homens mantêm com o espaço e o tempo.

Para conseguir organizar a educação é preciso deixar de considerar as diferentes formas de ensino e aprendizagem como independentes umas das outras, sobrepostas ou concorrentes entre si, e procurar, pelo contrário, valorizar a complementaridade dos saberes.



É essencial, portanto, diversificar as ofertas de atividades educativas, diferenciando seus conteúdos, categoria de percursos educativos, preservando a coerência do conjunto, métodos e locais de aprendizagem. Diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitirão ao acadêmico conhecer e vivenciar a dinâmica do mundo, situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe.

A relação entre universidade e *práxis* profissional pode ser concretizada por parcerias entre os órgãos formadores e os usuários dos recursos humanos em formação, especialmente aqueles vinculados ao SUS. Este intercâmbio na formação acadêmica concilia os diferentes saberes, facilita o conhecimento de si mesmo, das dificuldades e oportunidades da vida profissional, favorecendo o saber orientar-se, a maturidade e a inserção social (LEITE *et al.*, 2011).

A aliança da *práxis* ao conhecimento, valorizada na relação de quem ensina e de quem aprende, determina e é determinada pelo tipo de educação pretendida. Ademais, as experiências de trabalho integrado e articulado entre as diversas áreas do saber, desde o início da formação do profissional enfermeiro, poderiam diminuir o impacto de transição acadêmica para a atividade profissional.

Por essas razões, esta proposta se fundamenta na formulação de um modelo pedagógico calcado na interdisciplinaridade, cuja meta é a transformação no saber-fazer do profissional com resultados benéficos para a sociedade.

O saber e o fazer integrados permitem uma leitura mais reflexiva e crítica da realidade, pela possibilidade de conexão entre a produção e a transformação do conhecimento, ou seja, o currículo se aproxima da interdisciplinaridade. Essa possibilidade traz a mudança do foco do sujeito docente para o acadêmico que deve construir e exercitar sua autonomia, articulando seu conhecimento a partir de uma leitura dialogada e própria, mediada pelo professor (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Além disso, se faz importante articular o ensino, pesquisa, extensão e os serviços de saúde, buscando uma formação de um profissional crítico, reflexivo, criativo, comprometido com a sociedade e que tenha como eixo articulador de sua atuação, as necessidades de saúde apresentadas pelos usuários e identificadas pelo setor saúde.

Nesse sentido, o curso busca propiciar a interação ativa do acadêmico com usuários e profissionais de saúde desde o início da formação acadêmica, oferecendo ao acadêmico oportunidades de lidar com problemas reais, de assumir responsabilidades crescentes com resolubilidade, compatíveis com seu grau de autonomia. Quando os acadêmicos enfrentam os problemas reais de sua profissão, sua compreensão tende a ser cada vez mais crítica e comprometida com a sociedade a qual integram.

Considera-se indispensável a inserção dos acadêmicos no sistema prestador de serviços de saúde, em um processo participativo que se desenvolve em forma de espiral, levando-os a uma prática de ações de promoção e vigilância da saúde; de atenção à demanda espontânea e desenvolvimento de ações programáticas; de identificação de indicadores sentinelas nas diferentes realidades e construção de um efetivo sistema de informações que viabilize o planejamento das ações globais.

A interdisciplinaridade viabiliza a visão do todo, favorece a flexibilidade, a resolubilidade e o desenvolvimento de atitudes mais condizentes com a realidade social. Assim, o referencial teórico da interdisciplinaridade pode diminuir as distorções entre teoria e prática e, mostrar ao acadêmico, a importância de compreender as diversidades e contradições reais. Esse movimento também pode favorecer o compromisso social do acadêmico que deve se entender como sujeito do processo de aprendizado e como instrumento de transformação da realidade (DIAZ-BORDENAVE, 2007).

Um processo formativo humanístico, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo acadêmico e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve se basear em estratégias metodológicas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade (CYRINO; TORALLES-PEREIRA *et al.*, 2004).

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

I. Na integração dos conteúdos básicos da saúde com os específicos da enfermagem;



II. Na interação entre teoria e prática, desde o início do curso para conduzir o fluxo curricular que culmina com o estágio curricular supervisionado nas fases finais;

III. Na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas;

IV. Na incorporação das atividades de extensão como componentes curriculares;

V. Na utilização de novas tecnologias previstas na legislação federal e nas normas internas da instituição.

O curso de Enfermagem utilizará diferentes estratégias metodológicas, com ênfase em metodologias ativas, as quais serão avaliadas anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e periodicamente pelo Colegiado de Curso, por meio dos planos de ensino das disciplinas.

As estratégias deverão possuir consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico para os cursos de Graduação da UNEMAT, que se encontram descritos na Normatização Acadêmica (Resolução n.º 054/2011 CONEPE).

Nas metodologias ativas o acadêmico é protagonista do processo ensino-aprendizado e o educador deverá proporcionar situações de ensino que se aproximem da realidade, conduzindo a construção dos problemas e soluções, otimizando o trabalho em equipe e fortalecendo o pensamento crítico reflexivo.

O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do acadêmico com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007).

Ressalta-se que, nesse processo ativo, a atuação do educador não é o único determinante para o sucesso de tais metodologias, pois os acadêmicos são protagonistas no processo ensino-aprendizagem (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004; RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A busca do saber em enfermagem deve aproximar a prática assistencial da educacional, já que o enfermeiro utiliza o processo ensino-aprendizagem em todas as suas ações de cuidado. Isso requer dos profissionais constantes reflexões sobre suas ações e planejamento baseado na realidade, sendo necessário incentivar e adequar as práticas educativas (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

1.4 Objetivos

A formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde da população, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento, conforme a Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001. O curso de Enfermagem da UNEMAT, *Campus* de Tangará da Serra, tem por objetivo formar o profissional a partir dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

Utilizar adequadamente as novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;



Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto ao nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua em saúde dos trabalhadores;

Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;

Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

1.5 Perfil do egresso

O curso de Enfermagem da UNEMAT, *Campus* de Tangará da Serra, pretende ter como perfil de egresso, enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual pautado nos princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação e consiga identificar as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Habilitado a ser gestor do cuidado de enfermagem, das organizações e dos sistemas de saúde, além de estar apto a ser educador em saúde, em educação permanente e para a formação de recursos humanos.

1.6 Áreas de Atuação do Egresso

O campo de atuação do enfermeiro vem se ampliando e diversificando, a versatilidade e diversidade de possibilidades de atuação decorrem da orientação para o planejamento, a gestão, o ensino e a pesquisa. Como membros de equipes multiprofissionais, a enfermagem tem se constituído a partir das transformações pelas quais vem passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas.

Tanto no setor público quanto no privado de saúde, o enfermeiro tem papel fundamental em todos os níveis de complexidade. Ele exerce a liderança na tomada de decisão de aspectos relacionados à equipe de enfermagem e ao cuidado. Esse é um dos motivos que favorece a absorção praticamente imediata do profissional no mercado de trabalho, situação que vem se mantendo nos últimos anos.

Em decorrência do alto grau de complexidade que envolve o cuidado à saúde individual e coletiva, a enfermagem é uma profissão cujo exercício exige uma sólida qualificação técnico-científica e humanista, que pode ser obtida por meio do domínio de um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como, por exemplo, as ciências biológicas (microbiologia, imunologia, anatomia, fisiologia, entre outras), as ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) e as ciências exatas (estatística).



A atuação do enfermeiro na gestão, entendida por atividades de administração e gerenciamento, pode acontecer nos vários níveis hierárquicos do SUS. Sendo assim, o egresso de enfermagem pode atuar como um “gestor do SUS” ao nível federal, estadual ou municipal. A gestão é entendida como qualquer atividade que envolva planejamento e tomada de decisão para um grupo de profissionais de saúde, pode ser desenvolvida como gerente de unidades de saúde como hospitais, e ainda de setores de tais unidades que incluem centros cirúrgicos, Unidades de Terapias Intensivas (UTI), bem como em unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) e outras.

Faz parte do campo profissional da enfermagem as atividades de gerenciamento e coordenação, sobretudo nas instituições da rede pública de saúde, como também em atividades ligadas às indústrias, auditorias, consultorias e assessorias. Essa ampliação dos campos de atuação profissional talvez explique o motivo pelo qual os profissionais de enfermagem de nível superior vêm obtendo um maior reconhecimento social nos últimos anos.

O enfermeiro pode trabalhar nas áreas hospitalares, clínicas, consultórios, Unidade Básica de Saúde (UBS) em regiões urbanas e rurais, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias, ambulatórios de rua, distrito sanitário especial indígena, empresas de prestação de cuidados de enfermagem, além de atuar no desenvolvimento de tecnologias e inovações, como empreendedor e na área de pesquisa e de formação de recursos humanos em saúde e em enfermagem. Pode ainda exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional (Lei n.º 7.498/86). É privativo do Enfermeiro:

Direção do órgão de Enfermagem como integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;

Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;

Planejamento, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;

Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;

Consulta de enfermagem;

Prescrição da assistência de enfermagem;

Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde:

Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;

Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;

Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;

Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;

Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis e nos programas de vigilância epidemiológica;

Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;

Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;

Execução e assistência obstétrica em emergência e execução do parto sem distocia;

Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;

Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;



Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;

Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;

Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;

Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro, ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

1.7 Competências e Habilidades Gerais

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto ao nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços nos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto ao nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para ter benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

1.8 Competências e Habilidades Específicas:

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas, contextualizadas que permitam:

Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;



Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar para garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

Conseguir diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;

Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O processo de ensino-aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo onde o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao acadêmico vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular proposta se configura como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

As linhas que permeiam o ensino e a pesquisa do curso de Enfermagem da UNEMAT, *Campus* de Tangará da Serra, buscam incentivar o desenvolvimento de novos talentos e a produção de ciência em Mato Grosso, estruturada em três eixos: “Estudos bioepidemiológicos em agravos à saúde”, “Estudos sobre organização e gestão de serviços de saúde” e “Estudos sobre o processo de cuidar em saúde e na Enfermagem”.

ESTUDOS BIOEPIDEMIOLÓGICOS EM AGRAVOS À SAÚDE: compreende a produção de conhecimento científico voltado às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção à saúde com ênfase na promoção da saúde, prevenção e terapêutica de doenças infecciosas e parasitárias, doenças crônicas degenerativas, transtornos mentais, problemas nutricionais, de morbimortalidade, entre outros.

ESTUDOS SOBRE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE: compreende a produção de conhecimento científico voltado às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção no sistema de saúde público/privado abrangendo as políticas públicas de saúde, à gestão, gerência e avaliação dos serviços de saúde e enfermagem.

ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE E NA ENFERMAGEM: compreende a produção de conhecimento científico voltado às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção sobre o cuidar em saúde e na enfermagem relativos à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção social da criança, adolescente, homem, mulher, idoso e grupos vulneráveis.

O curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT, *Campus* de Tangará da Serra, possui, ainda, grupos de pesquisa, aos quais os alunos podem vincular-se. Tais grupos, geralmente, integram ações de pesquisa e extensão que dão oportunidade aos acadêmicos para compreender a dinâmica da produção do conhecimento com responsabilidade social.



Atualmente, os grupos de pesquisa do curso são registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob as denominações de: Laboratório de Investigação Científica em Enfermagem em Saúde (LINCES); e Núcleo de Pesquisa em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individual e coletiva) em Saúde (NPEPS).

A extensão será parte integrante do currículo, figurando para ampliar a vivência e o aprendizado dos estudantes nos diversos cenários de prática, permitindo maior relação e comprometimento com a realidade social e fortalecimento da articulação entre educação e trabalho nos cenários do ensino-serviço-comunidade na atenção em saúde, conforme estabelece a Resolução n.º 011/2020 CONEPE.

Atualmente o mercado de trabalho tem se mostrado cada vez mais dinâmico, seletivo e competitivo, exigindo características profissionais dos enfermeiros como qualificação, criatividade, proatividade, empreendedorismo e inovação (RICHTER *et al.*, 2019; COFEN, 2016). O empreendedorismo e inovação serão estimulados durante toda formação do enfermeiro, fortalecendo as habilidades pessoais dos estudantes, permitindo-lhes ampliar a visibilidade do empreendedorismo social, empresarial e corporativo nos mais diversos cenários e campos de atuação. A UNEMAT incentiva seus discentes a buscarem soluções inovadoras, ofertando bolsa de iniciação tecnológica, empresas juniores conforme estabelecido na Resolução n.º 043/2019 CONSUNI.

A integração ensino-serviço também é parte do curso de graduação em Enfermagem, em que se fomenta a abertura para a participação do profissional enfermeiro das instituições conveniadas (públicas e privadas) em que são desenvolvidas atividades de ensino, como aulas práticas e estágios curriculares, esta integração ocorre por meio da preceptoria em Enfermagem, coorientação de trabalhos de conclusão de curso, participação em projetos de pesquisa e extensão, assim como em atividades de educação permanente.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A integração com a pós-graduação deverá ser fomentada, possibilitando que o acadêmico escolha com maior clareza o caminho a percorrer após o término da graduação, seja na área assistencial ou ingressando em curso de pós-graduação para qualificação profissional.

Ainda que o curso de Enfermagem do *campus* de Tangará da Serra não possua pós-graduação específica em Enfermagem, propõe ações com intuito de fortalecer essa integração com programas de pós-graduação da UNEMAT ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES). As ações serão desenvolvidas por docentes e acadêmicos com o apoio institucional, sendo elas:

Realizar parcerias com programas de pós-graduação, por exemplo, em eventos científicos, atividades de extensão, entre outros. Bem como, incentivar a participação da comunidade acadêmica nestas atividades;

Promover a integração entre grupos de pesquisa (curso de enfermagem e pós-graduação);

Incentivar a participação dos acadêmicos em eventos de pós-graduação, como ouvinte e na elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

Divulgar as ações de integração do curso de enfermagem com a pós-graduação na comunidade acadêmica, ressaltando a sua importância;

Ofertar vagas para estágio docência aos alunos da pós-graduação nas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem do *Campus* de Tangará da Serra, desde que supervisionados pelo docente responsável pela disciplina.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade estudantil ocorre quando o acadêmico desenvolve atividades de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, em IES distinta da que mantém o vínculo, por convênios ou acordos de cooperação com IES nacionais ou internacionais.



É prevista a mobilidade acadêmica de no mínimo dez por cento (10%) do total de créditos para serem cursados em outros Cursos/*Campus*/IES, conforme a Resolução n.º 087/2015 – CONEPE. Segundo o artigo 5º desta resolução, a mobilidade acadêmica da UNEMAT tem por finalidade:

Possibilitar ao discente da graduação da UNEMAT cursar componentes curriculares em outro *Campus* onde seu curso é ofertado ou em IES públicas nacionais, ou IES internacionais, dependendo, para tal, da possibilidade da disponibilidade de vaga nos componentes curriculares pretendidos;

Receber discentes de graduação das IES conveniadas (inter)nacionais para cursar componentes curriculares na UNEMAT;

Promover a interação do discente em diferentes espaços, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;

Favorecer a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional;

Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições (inter)nacionais, bem como entre os *Campus* da UNEMAT;

Propiciar visibilidade (inter)nacionais ao ensino de graduação da UNEMAT.

Este processo tornou-se fundamental no mundo globalizado e visa à complementação e aprimoramento da formação do discente de graduação, promovendo o aprendizado científico, o amadurecimento acadêmico, crescimento pessoal, troca de experiências e relações sociais e culturais com outros acadêmicos e profissionais de diferentes IES.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

A sociedade contemporânea vem se transformando e se modernizando, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fazem parte deste contexto, modificando a maneira das pessoas se comunicarem e obterem informações, sendo assim, é necessário o acompanhamento deste desenvolvimento, inclusive na área educacional. As TICs serão adotadas no processo de ensino-aprendizagem como eixo transversal na execução deste PPC.

As TICs podem e devem fazer parte do aprendizado do acadêmico por meio do uso de equipamentos e ferramentas tecnológicas, o que também se torna um desafio para os docentes, que precisam se capacitar na utilização destas e estarem atentos de como estes recursos estão sendo utilizados, de modo a evitar o seu mau uso, por exemplo, com a disseminação de informações inverídicas, plágios, entre outros.

O uso destes recursos no aprendizado (*internet*, *softwares*, mídias, ambientes virtuais, etc.) são atrativos e permitem ao professor apresentar de formas diversas os conteúdos, conforme as diferenças e necessidades dos discentes/turma, proporcionando um conhecimento amplo nas diversas temáticas, ultrapassando espaços geográficos, sociais e culturais; porém, precisam ser utilizadas de forma segura e consciente.

No curso de enfermagem da UNEMAT de Tangará da Serra, com apoio da Pró-reitoria de Planejamento da Tecnologia e Informação (PRPTI) e seus setores, os professores deverão incorporar o uso das TICs nas aulas, com planejamento didático, metodologias ativas e incentivando a aprendizagem ativa dos acadêmicos. As TICs poderão ser utilizadas de diversas maneiras, como:

Uso da *internet* no ensino e pesquisa (exemplos: acesso aos sites acadêmicos, institucionais, epidemiológicos, conforme a ementa da disciplina; realizar busca em bases de dados científicas.);

Promover *Chats* ou *Fóruns* de discussão em ambientes virtuais;

Utilização de *Softwares* em pesquisas;

Utilização de vídeos em plataformas virtuais;

Utilização de redes sociais e site institucional da UNEMAT para divulgar e compartilhar informações sobre atividades acadêmicas;



2.5 Educação inclusiva

Em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Decreto de Acessibilidade (n.º 5.296/2004) e demais dispositivos legais, são fundamentais ações que assegurem a transversalidade da educação especial e inclusiva nas IES, conseqüentemente a inserção de acadêmicos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Logo, cabe à instituição atualizações e capacitações para o seu corpo docente, com intuito de adotar novas estratégias metodológicas, em parcerias a profissionais de saúde especializados, a família, dentre outros.

Para a efetiva educação inclusiva são importantes ações que promovam acesso, permanência e participação destes estudantes, isto requer comprometimento, planejamento e organização de recursos e serviços. Tão quanto, para a acessibilidade arquitetônica, na comunicação, nos sistemas de informação, materiais didáticos e pedagógicos, por toda duração do curso e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possibilitando a estes estudantes, dentro de cada limitação, adequação ao perfil desejado para inserção no mercado de trabalho.

O curso de Enfermagem da UNEMAT de Tangará da Serra possui um corpo docente consolidado e com distintas qualificações e parceria com instituições de saúde e de ensino pública/privada, que podem ser base para capacitações específicas.

Além disso, por meio da educação inclusiva, é possível problematizar discussões em metodologias ativas sobre o direito de todos à educação, e a práticas que resultam na desigualdade social, corroborando para a formação de profissionais de saúde humanos e críticos.

2.6 ESTRUTURA CURRICULAR

2.6.1 Formação teórica articulada com a prática

Um processo formativo humanístico, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo estudante e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas que privilegiam os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade.

Para isto, o curso de Bacharel Enfermagem da UNEMAT de Tangará da Serra utilizará diferentes estratégias metodológicas em consonância com o sistema de avaliação de desempenho estudante no curso regular de graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Normatização Acadêmica da UNEMAT (Resolução n.º 054/2011-CONEPE).

As aulas do curso de Enfermagem estão distribuídas em créditos teóricos e práticos como segue:

I – Aula teórica (código T): é o campo que expressa o número de créditos das atividades semanais presenciais definidas pela relação, entre professores e discentes, com exposição e discussão de conteúdos organizados sistematicamente (Resolução n.º 054/2011- CONEPE).

As aulas teóricas compõem grande parte da estrutura curricular do curso e destinam-se ao desenvolvimento de aspectos essenciais ao processo de formação do enfermeiro. Com o elenco de disciplinas que o compõem, procura-se garantir o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao perfil profissional proposto para o enfermeiro generalista egresso da UNEMAT.

II – Aula prática e/ou componente curricular (código P): é o campo que expressa o número de créditos em semanais que envolvem efetivamente discentes e professores, no desenvolvimento prático dos conteúdos (Resolução n.º 054/2011- CONEPE).

O curso de enfermagem de Tangará da Serra, desenvolve os créditos de práticos de duas formas: *aula e/ou atividade prática de laboratório (código L)* e *aula e/ou atividade prática de campo (código C)*.

Aula e/ou atividade prática de laboratório (código L): é o campo que expressa o número de créditos em atividades semanais que envolvem efetivamente discentes e professores, no



desenvolvimento prático dos conteúdos, dentro de um ambiente projetado e adequado para esse fim, onde se incluem os laboratórios científicos, experimentais, corporais, computacionais, palco, campo experimental e outras atividades definidas no PPC (Resolução n.º 054/2011- CONEPE).

Para o desenvolvimento das Práticas de Laboratório (L), o curso de Bacharel em Enfermagem conta com quatro laboratórios de apoio: laboratório de anatomia humana, laboratório microscopia, Laboratório de Práticas de Enfermagem (LAPENF) e laboratório de informática.

O laboratório de Anatomia Humana é um local de estudo vinculado aos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, tendo como objetivo promover estudos práticos, pesquisas científicas e estudos livres aos discente. Visando, dessa forma, aquisição do conhecimento prático do corpo humano, complementando a teoria, integrando as disciplinas afins, promovendo a formação básica do estudante e também contribuído para a pesquisa científica.

A utilização do laboratório microscopia é multiuso e visa a aquisição do conhecimento prático sobre reações e atividades bioquímicas do metabolismo humano, onde se estudam tecidos, células que compõem o funcionamento do corpo humano, por lâminas específicas e análises microscópicas, complementando a teoria.

O Laboratório de Práticas de Enfermagem (LAPENF) atende as atividades das disciplinas de formação específica, e visa proporcionar aos discentes um aprendizado técnico-científico de forma dinâmica, progressiva e participativa, capacitando-os a desenvolver ações que visam à assistência integral ao ser humano.

O laboratório de informática é multiuso, podendo atender quaisquer disciplinas do curso, funcionando como base de pesquisa científica e desenvolvimento de atividades virtuais.

Aula e/ou atividade prática de campo (código C): são consideradas atividades práticas as atividades de campo relativas à coleta de dados e à observação; atividades de campo junto à comunidade; desenvolvimento de projetos; atividades práticas em métodos e técnicas de pesquisa e produção para as Ciências Humanas e Artes; às disciplinas clínicas e às disciplinas práticas supervisionadas, visitas técnicas e outras atividades definidas no PPC (Resolução n.º 054/2011- CONEPE).

Neste sentido, as aulas de Campo (C) no curso de Bacharelado em Enfermagem, são as atividades que os discentes desenvolvem em instituições de saúde públicas ou privadas (Atenção Primária, secundária e terciária a Saúde), escolas, conselhos, entre outros, sob supervisão de um docente. Estas práticas favoreceram o aprimoramento teórico-prático e o exercício da postura profissional ética frente a prestação de cuidados aos pacientes e familiares, além da troca de experiência com a equipe multiprofissional. Para as aulas de Campo (C) e as atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados, o curso de enfermagem conta com convênios junto a órgãos públicos e privados.

Conforme a modalidade de aula (laboratório e campo), os acadêmicos deverão ser divididos em grupos e acompanhados pelo professor. As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, a alocação de docentes e preceptores está pautada na Resolução 041/2017 - CONSUNI. O Apêndice I estabelece a descrição da modalidade de aula, bem como a quantidade de acadêmicos e disciplinas com carga horária prática (laboratório e campo).

Núcleos de formação

O Currículo do curso de graduação em Enfermagem encontra-se estruturado em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) obrigatórias ou eixos formativos:

UC I: Núcleo de estudos de formação geral e humanística;

UC II: Núcleo de estudos de formação específica;

UC III: Núcleo de estudos complementares/integradores;

UC IV: Créditos de Livre Escolha.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Quadro 1. Unidade Curricular 1 – Formação geral e humanística. Enfermagem, Tangará da Serra.

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Humanas e Sociais	Ciências Sociais em Saúde	60	60	0	3	1 (C)	-
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Humanas e Sociais	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	0	4	0	-
Linguística e literatura	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	-
Ciências Humanas e Sociais	Psicologia	60	60	0	4	0	-
TOTAL		300	300	0	18	4	-

Quadro 2. Unidade Curricular 2 – Formação específica. Enfermagem, Tangará da Serra.

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Biológicas	Anatomia Humana	120	120	0	4	4 (L)	-
Ciências Biológicas	Biologia Celular	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Bioquímica	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Embriologia Humana	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Farmacologia	90	90	0	5	1 (L)	Fisiologia Humana
Ciências Biológicas	Fisiologia Humana	120	120	0	8	0	-
Ciências Biológicas	Genética	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Histologia Geral	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Imunologia Básica	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Microbiologia	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Parasitologia	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Processos Patológicos Humanos	60	60	0	3	1 (L)	-
Enfermagem	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	90	0	3	3 (1L/2C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	180	180	0	7	5 (1L/4C)	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	180	180	0	7	5 (1L/4C)	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto	180	180	0	8	4 (C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde da pessoa Idosa	90	90	0	4	2 (C)	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto
Enfermagem	Assistência de Enfermagem à Saúde Mental	90	90	0	4	2 (C)	Processos do Cuidar III
Enfermagem	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	90	0	4	2 (C)	Processos do Cuidar II
Ciências da Saúde	Epidemiologia	60	60	0	4	0	-
Enfermagem	Legislação, ética e bioética em enfermagem	60	60	0	3	1(C)	-
Enfermagem	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	60	0	3	1 (C)	-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Enfermagem	Gerenciamento em Enfermagem	120	120	0	6	2 (C)	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher
Enfermagem	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	60	0	3	1(C)	-
Enfermagem	Processos do Cuidar I	90	90	0	2	4 (2L/2C)	Anatomia Humana e Fisiologia Humana
Enfermagem	Processos do Cuidar II	120	120	0	4	4 (2L/2C)	Processos do Cuidar I
Enfermagem	Processos do Cuidar III	90	90	0	2	4 (2L/2C)	Processos do Cuidar II
Enfermagem	Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	60	0	3	1 (C)	-
	TOTAL	2490	2490	0	111	55	

Quadro 3. Unidade Curricular 3 – Formação complementar/integradora. Enfermagem, Tangará da Serra.

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Diversas áreas	Atividades Complementares	60	-	-	-	-	-
Diversas áreas	Atividades Curriculares de Extensão	445	445	0	-	-	-
Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado I	450	450	0	0	30	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem
Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado II	450	450	0	0	30	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem
Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	0	2	0	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto
Enfermagem	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	0	2	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
	TOTAL	1465	1405	0	4	60	

Quadro 4. Unidade Curricular 4 – Formação de livre escolha. Enfermagem, Tangará da Serra.

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Diversas áreas	Eletiva de Livre Escolha 1	60	-	-	-	-	-
Diversas áreas	Eletiva de Livre Escolha 2	60	-	-	-	-	-
Diversas áreas	Eletiva de Livre Escolha 3	60	-	-	-	-	-
	TOTAL	180					

3.0 Matriz Curricular

Apresenta-se a proposta de **ordenação** para o desenvolvimento das disciplinas que compõem a **Matriz Curricular** e seus respectivos créditos.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Quadro 5. Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem, Tangará da Serra.

ENFERMAGEM - TANGARÁ DA SERRA					
	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
01	Ciências Sociais em Saúde	60	3	1 (C)	-
02	Leitura e Produção de Texto	60	4	0	-
03	Anatomia Humana	120	4	4 (L)	-
04	Biologia Celular	60	3	1 (L)	-
05	Bioquímica	60	3	1 (L)	-
06	Histologia Geral	60	3	1 (L)	-
07	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	3	1 (C)	-
08	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	4	0	-
09	Embriologia Humana	60	3	1 (L)	-
10	Fisiologia Humana	120	8	0	-
11	Genética	60	3	1 (L)	-
12	Microbiologia	60	3	1 (L)	-
13	Legislação, ética e bioética em enfermagem	60	3	1(C)	-
14	Imunologia Básica	60	3	1 (L)	-
15	Parasitologia	60	3	1 (L)	-
16	Processos Patológicos Humanos	60	3	1 (L)	-
17	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	3	1 (C)	-
18	Processos do Cuidar I	90	2	4 (2L/2C)	03, 10
19	Psicologia	60	4	0	-
20	Farmacologia	90	5	1 (L)	10
21	Processos do Cuidar II	120	4	4 (2L/2C)	18
22	Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	3	1 (C)	-
23	Estatística	60	3	1 (L)	-
24	Epidemiologia	60	4	0	-
25	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	4	2 (C)	21
26	Processos do Cuidar III	90	2	4 (2L/2C)	21
27	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto	180	8	4 (C)	26
28	Assistência de Enfermagem à Saúde Mental	90	4	2 (C)	26
29	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	3	3 (1L/2C)	26
30	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	180	7	5 (1L/4C)	27
31	Assistência de Enfermagem à Saúde da pessoa Idosa	90	4	2 (C)	27
32	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	2	0	27
33	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	180	7	5 (1L/4C)	30
34	Gerenciamento em Enfermagem	120	6	2 (C)	30
35	Estágio Curricular Supervisionado I	450	0	30	33; 34
36	Estágio Curricular Supervisionado II	450	0	30	33; 34
37	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	0	32

Quadro 6. Distribuição da carga horária do curso de Bacharelado em Enfermagem, Tangará da Serra.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
Disciplinas Obrigatórias	2.790
Disciplinas de Formação de Livre Escolha	180
Estágio Curricular Supervisionado	900
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Atividades Complementares	60
Atividades Curriculares de Extensão	445
TOTAL	4.435 horas

3.1 Equivalência de Matriz

Quadro 7. Equivalência das disciplinas da matriz 2018 para a matriz 2023 do curso de Bacharelado em Enfermagem, Tangará da Serra.

MATRIZ 2018		MATRIZ 2023	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Biologia Celular e Histologia	120	Biologia Celular	60
		Histologia Geral	60
Bases Sociais, Antropológicas e Filosóficas	60	Ciências Sociais em Saúde	60
Produção de Texto e Leitura	60	Leitura e Produção de Texto	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60
Processos Bioquímicos	90	Bioquímica	60
Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60
Metodologia de Pesquisa	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60
Embriologia Humana	60	Embriologia Humana	60
Anatomia Humana	120	Anatomia Humana	120
Genética Humana	60	Genética	60
Microbiologia	60	Microbiologia	60
Parasitologia Humana	90	Parasitologia	60
Fisiologia Humana	120	Fisiologia Humana	120
Ética e Legislação em Enfermagem	60	Legislação, ética e bioética em enfermagem	60
Processos Patológicos Humanos	60	Processos Patológicos Humanos	60
Imunologia Básica	60	Imunologia Básica	60
Bioestatística	60	Estatística	60
Psicologia	60	Psicologia	60
Epidemiologia	60	Epidemiologia	60
Farmacologia	90	Farmacologia	90
Processo de Cuidar I	120	Processos do Cuidar I	90
Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	Sistematização da Assistência de Enfermagem	60
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	Enfermagem em Saúde Coletiva	90
Processo de Cuidar II	180	Processos do Cuidar II	120
		Processos do Cuidar III	90
Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	210	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	180
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90
Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90	Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90
Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	90	Assistência de Enfermagem à Saúde da pessoa Idosa	90
Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	210	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	180
Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	210	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	180
Gerenciamento em Enfermagem I	60	Gerenciamento em Enfermagem	120
Gerenciamento em Enfermagem II	30		
Gerenciamento em Enfermagem III	30		
TCC I	30	TCC I	30
Estágio Curricular Supervisionado I	435	Estágio Curricular Supervisionado I	450
Estágio Curricular Supervisionado II	420	Estágio Curricular Supervisionado II	450
TCC II	30	TCC II	30
Eletiva Obrigatória I	60	Eletiva de Livre Escolha	60
Enfermagem em Saúde Indígena	60	Eletiva de Livre Escolha	60
Didática	60		
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	60	Eletiva de Livre Escolha	60
Eletiva Obrigatória II - 2 disciplinas cursadas	30	Eletiva de Livre Escolha	60

3.2 Núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharia e da Saúde (FACABES) e para Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem (FACSAL)

As disciplinas do núcleo comum para os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Enfermagem, Agronomia e Engenharia Civil, integrantes da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharia e da Saúde, estão elencadas no quadro abaixo:



Quadro 8. Disciplinas que compõem o Núcleo comum da Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharia e da Saúde. Enfermagem, Tangará da Serra.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM DA FACABES							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Biológicas	Biologia Celular	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Bioquímica	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Exatas e da Terra	Estatística	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Genética	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Histologia Geral	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Imunologia Básica	60	60	0	3	1 (L)	-
Ciências Biológicas	Microbiologia	60	60	0	3	1 (L)	-
TOTAL		420	420	0	21	7	-

Os discentes do curso de graduação em Enfermagem poderão cursar quaisquer disciplinas do núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem (FACSAL) que seguem no quadro abaixo:

Quadro 9. Disciplinas que compõem o Núcleo comum com a Faculdade de Ciências Sociais, Aplicadas e da Linguagem. Enfermagem, Tangará da Serra.

NÚCLEO COMUM COM A FACSAL							
ÁREA	DISCIPLINA	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Ciências Humanas e Sociais	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	60	0	4	0	-
Linguística e Literatura	Leitura e Produção de Texto	60	60	0	4	0	-
TOTAL		120	120	0	8	0	

3.3 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Durante a graduação será oportunizada ao acadêmico do curso de Enfermagem a possibilidade de desenvolver atividades acadêmicas científicos-culturais articuladas com o ensino, visando aprimorar o conhecimento científico, desenvolver habilidade técnico-científica, promover o amadurecimento pessoal e profissional, favorecer a troca de conhecimento e experiência com a comunidade e fortalecer a articulação ensino, pesquisa, extensão e inovação. As atividades poderão ser desenvolvidas de forma interdisciplinar através de:

- Projetos de Extensão (voluntário ou bolsista);
- Projetos de Pesquisa (voluntário ou bolsista de iniciação científica);
- Projetos de ensino;
- Atividades Complementares;
- Empresa júnior;
- Cursos e eventos;
- Monitoria voluntária;
- Visitas Técnicas;

3.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no curso de Bacharelado em Enfermagem, do *Campus* Universitário de Tangará da Serra, é componente obrigatório para conclusão acadêmica. As normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT estão regulamentadas pela Resolução n.º 028/2012 – CONEPE.



Para efeito de realização do ECS, o acadêmico só estará apto em se matricular caso esteja no último ano da graduação; e tenha concluído 55% de créditos no curso, atendendo aos pré-requisitos da matriz (conforme resolução n.º 047/2018 – CONEPE).

O ECS poderá acontecer em duas modalidades, sendo preferencialmente por preceptoria, regulamentada pela Resolução n.º 041/2017 - CONSUNI e Resolução n.º 047/2018 – CONEPE ou pelas formas de supervisão regulamentadas pela Resolução n.º 028/2012 – CONEPE, sendo elas nas modalidades, direta, semidireta e indireta. A opção pela forma de supervisão de estágio será realizada pelo Colegiado de Curso conforme a disponibilidade de campo de estágio e convênios.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I. Proporcionar ao acadêmico o intercâmbio de informações e experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;

II. Complementar o processo ensino/aprendizagem por meio das experiências a serem vivenciadas no decorrer do processo do ECS e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

III. Oportunizar ao acadêmico condições para que reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando a teoria/prática na diagnose situacional e organizacional no processo de tomada de decisão e na pesquisa da realidade sociopolítica, econômica e cultural;

IV. Facilitar ao acadêmico o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes atualizações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

V. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VII. Promover a integração da UNEMAT com instituições privadas, públicas, não governamentais e a comunidade, através de seminários, de modo a realizar a troca de experiências e a divulgação dos estudos realizados pelos acadêmicos.

VIII. Preparar os acadêmicos para que atuem com qualidade no contexto dos serviços de enfermagem na atenção primária, secundária e terciária de saúde considerando as dimensões técnico-científicas, gerenciais, comportamentais (abordagem humanizada, postura ética, responsabilidade) e pensamento crítico-reflexivo na perspectiva da formação dos profissionais de enfermagem.

Metodologia do Estágio Curricular Supervisionado

Os aspectos metodológicos desenvolvidos no Estágio Curricular Supervisionado I e II, estão fundamentados na Resolução n.º 028/2012/CONEPE, que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; na Resolução n.º 041/2017 – CONSUNI, que dispõe sobre a criação e normatização da Modalidade de Bolsa de Preceptoria Enfermeiro – BPEnf para acompanhamento, supervisão e orientação de alunos em atividades acadêmicas no curso de Enfermagem, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e na Resolução n.º 047/2018 – CONEPE que aprova o regimento interno das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II no último ano do curso na modalidade de preceptoria.

A atividade de coordenação do ECS dos cursos de bacharelados da UNEMAT será exercida por um professor supervisor, preferencialmente, pertencente ao corpo docente efetivo, lotado na disciplina de ECS-I e ECS-II do curso de bacharelado em Enfermagem da UNEMAT. Já o preceptor, fará a orientação/supervisão dos acadêmicos durante o ECS, sendo um(a) enfermeiro(a) lotado(a) nos serviços de saúde público ou privado, que tenha convênio com a Universidade através de termo de compromisso ou de cooperação.



Dessa forma, compõe a equipe do ECS: o(a) coordenador(a) do curso de Enfermagem, os(as) docentes coordenadores(as) de preceptoria do ECS-I e ECS-II e os(as) preceptores(as).

Compete ao coordenador de curso de Enfermagem (juntamente com os órgãos colegiados):

- Fixar normas operacionais para regulação das atividades no âmbito de sua competência;
- Acompanhar as atividades previstas no PPC;
- Deliberar sobre desligamento de membro do ECS, caso este não cumpra com os deveres previstos neste regimento;
- Aprovar plano de ensino e calendários semestrais de atividades;
- Cumprir e fazer cumprir as decisões do colegiado de curso;
- Realizar supervisão *in loco* nos campos de preceptoria, no mínimo, uma vez ao semestre.

Compete aos(as) docentes coordenadores(as) de preceptoria do ECS:

Realizar as atividades pedagógicas inerentes à função de professor da UNEMAT (elaborar e entregar o plano de ensino, realizar as avaliações e lançar notas e frequência no sistema de gestão acadêmica, etc.);

Planejar, organizar e articular junto aos preceptores, atividades a serem realizadas durante o estágio;

Elaborar o mapa de estágio contendo as unidades de saúde, preceptores e estudantes;

Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos preceptores e estudantes;

Avaliar o estudante de acordo com os instrumentos regulamentares propostos no plano de ensino e regimento de preceptoria;

Elaborar as propostas de ensino-aprendizagem, em consonância com o PPC e em parceria com o preceptor;

Apoiar os preceptores e estudantes e serem corresponsável pelo desenvolvimento do projeto pedagógico do ECS;

Colaborar na articulação institucional entre as unidades concedentes, os respectivos campos e a coordenação do curso;

Orientar sempre que necessário os preceptores para o alcance dos objetivos propostos;

Incorporar nas atividades práticas os princípios do SUS nos diferentes níveis de ensino e nas diversas dimensões;

Realizar visita de supervisão semanal a cada grupo de ECS sob seus cuidados, no qual deverá identificar o alinhamento entre as ações desenvolvidas, o planejamento de atividades e os objetivos descritos no plano de ensino;

Orientar a atuação dos estudantes conjuntamente com os preceptores dos serviços de saúde;

Participar de capacitações pedagógicas, reuniões de educação permanente e continuada, de planejamento das atividades pedagógicas sempre que solicitado pela coordenação do curso;

Garantir a participação dos preceptores em processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela UNEMAT;

Incentivar a divulgação de relatos de experiência e estudos das atividades desenvolvidas nos grupos de ECS em feiras, congressos, simpósios, comunidades de práticas e outros;

Estimular a participação em pesquisas de monitoramento e avaliação do regime de preceptoria da UNEMAT;

Participar de processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela UNEMAT, antes de iniciar a atuação.

Compete aos(as) preceptores(as) do ECS:

Responsabilizar-se pelos estudantes em estágios e pelos residentes multiprofissionais, quando houver;



Participar do planejamento das atividades do ECS em conjunto com os coordenadores de preceptoria e coordenador de curso;

Eleger, em parceria com o coordenador de preceptoria, estratégias adequadas que estimulem a compreensão e reflexão dos estudantes no cenário do SUS ao qual estão inseridos;

Acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes do curso de Enfermagem a ele vinculados e residentes multiprofissionais quando houver;

Colaborar no aperfeiçoamento das atividades práticas desenvolvidas, além de exercer, com o docente coordenador de preceptoria, o papel de avaliador do estudante;

Responsabilizar-se pela articulação entre os membros da equipe de saúde e o estudante;

Participar de capacitações pedagógicas, reuniões de educação permanente e continuada, de planejamento das atividades pedagógicas sempre que solicitado pela coordenação de preceptoria e/ou do curso;

Encaminhar para o docente coordenador de preceptoria o relatório de desempenho semanal dos estudantes do curso de Enfermagem, sob sua responsabilidade, previstas no plano de ensino;

Respeitar o PPC de graduação de Enfermagem e as legislações vigentes da UNEMAT;

Participar de processo de formação em preceptoria na saúde a ser ofertado pela UNEMAT, antes de iniciar a atuação;

Ao final de cada fase o preceptor deverá obrigatoriamente entregar os relatórios das atividades desenvolvidas e ser avaliado pelos estudantes e pelo docente coordenador de preceptoria.

Compete aos(às) estudantes matriculados no ECS:

Cumprir a programação estabelecida com pontualidade e assiduidade;

Cumprir as exigências legais regulamentadoras;

Agir conforme os preceitos éticos e profissionais considerando o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;

Participar das reuniões com o docente coordenador de preceptoria e das atividades agendadas;

Manter bom relacionamento com todos os profissionais dos serviços utilizados para realização dos estágios;

Cumprir integralmente o cronograma de atividades programadas para todo o período de realização dos estágios;

Cumprir a carga horária prevista pelo PPC para cada ECS.

O campo de atividades do Estágio Curricular Supervisionado:

O ECS ocorrerá nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), em instituições integrantes do SUS e/ou vinculadas à rede privada, conveniadas com a Universidade através de termo de compromisso, cooperação e/ou em conformidade com o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES).

Atividades de Estágio Curricular Supervisionado:

O discente deverá elaborar um plano de trabalho que será composto por um planejamento onde o estudante vivencie o campo prático em torno de 15 dias para que, após consulta ao estado da arte da problemática do campo de ECS, possa estruturar o plano contendo introdução, objetivo, metodologia com detalhamento das atividades teórico-práticas a serem implementadas, resultados esperados e bibliografia.

Este também deverá apresentar para conclusão do seu ECS o relatório final de atividades que deverá obedecer à seguinte estrutura: introdução, objetivos, atividades desenvolvidas, sugestões/recomendações, considerações finais, bibliografia e anexos/apêndices.



Além destes, o acadêmico deverá desenvolver atividades práticas assistenciais, gerenciais e educacionais, atendendo as habilidades e competências descritas acima, como requisito básico do egresso, nesse processo os discentes serão avaliados por instrumento específico obedecendo à Resolução n.º 047/2018 – CONEPE.

Carga Horária do ECS:

A carga horária que o discente deverá cumprir no Estágio Curricular Supervisionado é de 900 horas, sendo 450h no ECS I e 450h no ECS II, no último ano do curso.

3.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação consiste em um trabalho individual do acadêmico, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador, relatado sob a forma de artigo científico. Estão descritas as especificidades na elaboração, execução e entrega do TCC em Enfermagem, *Campus* de Tangará da Serra.

O TCC a ser elaborado neste curso será ofertado em duas disciplinas TCCI e TCCII:

I – **TCC I** é destinado para o desenvolvimento da temática e elaboração do projeto de pesquisa, com ênfase nos moldes do Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT. No TCCI deverá ocorrer o preparo do estudante para a qualificação do projeto de pesquisa e, submissão das propostas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos para as propostas que assim o exigirem.

II – **TCC II**, para execução da pesquisa e estruturação do exame de defesa pública.

O curso adotará como TCC a elaboração de artigo científico de no máximo 20 páginas, excetuando-se os elementos pré e pós-textuais.

Na disciplina de **TCC I** ocorrerá em até 30 dias após o início das aulas um encontro de apresentação entre corpo docente e alunos regularmente matriculados na disciplina. Cabe ao professor de TCC I agendar como atividade da disciplina o encontro entre alunos e professores, convidando os docentes com o mínimo de três dias da data da reunião. A reunião tem por objetivo permitir que o aluno conheça as linhas de pesquisa do curso e os modos como os professores estão atuando nas mesmas.

Ao final do TCCI, o projeto deverá ser submetido a uma banca de qualificação composta preferencialmente por docentes efetivos da UNEMAT, sendo que os membros externos deverão possuir titulação mínima de especialista.

A composição da banca deverá constar com três a quatro membros, sendo três membros titulares e um suplente, de preferência docentes vinculados a UNEMAT e/ou um membro externo com experiência na área do estudo. O presidente desta será o orientador do estudo, cabendo a este a definição de qual membro será o suplente.

O envio dos nomes dos membros que irão compor a banca é de responsabilidade do orientador, sendo que este deverá encaminhar a confirmação dos mesmos ao professor de TCC I com o prazo anterior ao Exame de Qualificação a ser definido no Plano de Ensino da disciplina e comunicado aos orientadores.

Nos 15 dias que antecedem a data do Exame de Qualificação o docente avaliador receberá uma cópia do projeto de pesquisa, podendo ser impressa e encadernada em espiral ou via e-mail no formato eletrônico.

Na data do Exame de Qualificação o aluno terá 20 minutos para apresentar o projeto de pesquisa ao orientador e à banca. Cada membro da banca terá 10 minutos para realizar as suas sugestões ao estudo.

A avaliação de TCC I será composta no mínimo por três notas a serem lançadas no SIGAA, de acordo com instrumento próprio de avaliação da disciplina, uma do orientador e as demais serão da banca de qualificação.

No dia do Exame de Qualificação do projeto de pesquisa, na disciplina de TCC I, o aluno deve receber as sugestões acerca do estudo pelos membros da banca.



É vedado ao aluno a realização de coleta de dados sem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para as pesquisas que envolvem coleta de dados com seres humanos conforme Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde- CNS.

Ao acadêmico que optar por propostas de pesquisas que não implicam em submissão ao CEP, tais como estudos bibliográficos e de material de acesso público, o processo de elaboração obedecerá às mesmas etapas de avaliação, suprimindo apenas o processo de submissão à Plataforma Brasil. Ao acadêmico que não conseguir a aprovação do CEP, caberá a readequação do projeto para uma das propostas e modalidades de pesquisa que não exijam aprovação do CEP.

A disciplina de **TCC II** será estruturada para execução da pesquisa e realização do exame de defesa pública do TCC.

A composição da banca deverá constar com três a quatro membros, sendo três membros titulares e um suplente, de preferência docentes efetivos vinculados à UNEMAT e/ou um membro externo com experiência na área do estudo. O presidente desta será o orientador do estudo, cabendo a este a definição de qual membro será o suplente.

O envio dos nomes dos membros da banca é de responsabilidade do orientador, sendo que o mesmo deverá encaminhar a confirmação dos membros ao professor de TCC II, no prazo estipulado pelo Plano de Ensino da Disciplina de TCC II.

Nos 15 dias que antecedem a data da defesa, o docente avaliador receberá uma cópia do TCC podendo ser impressa e encadernada ou via e-mail em formato eletrônico. Nos 07 dias que antecedem a data da defesa, os docentes avaliadores deverão encaminhar suas sugestões/considerações ao orientador e aluno.

Na data da defesa do TCC o aluno terá de 30 minutos para apresentar a pesquisa ao orientador e à banca. Cada membro da banca terá 10 minutos para realizar as suas sugestões ao estudo.

A avaliação do TCC II estará pautada conforme o instrumento próprio e será composta por três a quatro notas, sendo uma de cada membro da banca examinadora. Somente será aprovado na disciplina de TCCII o discente que atender as adequações solicitadas pelos membros da banca, com a ciência do orientador quanto às adequações. Cabe ao professor da disciplina de TCC II viabilizar a execução das bancas de defesa.

A disciplina de TCC será ministrada por um docente Enfermeiro vinculado ao curso de Enfermagem. Para exercer as atividades de professor de TCC, o docente deve ter, pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente. Cabe ao professor da disciplina de TCC, viabilizar a execução das bancas de qualificação e defesa dos TCCs.

A orientação de TCC é obrigatória para os docentes do curso de Enfermagem e será comprovada por meio da Ata de Defesa do TCC. No curso de Enfermagem de Tangará da Serra as orientações de TCC serão desenvolvidas por docente efetivo ou contratado, sendo que para os docentes contratados que atuem como orientador, seja obrigatório o coorientador, este que deve obrigatoriamente ser um docente efetivo do quadro da UNEMAT.

As coorientações de TCC poderão ser realizadas por docentes do quadro da UNEMAT, bem como por profissional externo, sendo necessário que aceite a função através de termo de aceite de coorientação, e este seja entregue ao professor do TCC.

Com ressalva às especificidades aqui instituídas, as demais instruções sobre a elaboração do TCC obedecerão à Resolução n.º 030/2012 e n.º 055/2015 do CONEPE.

3.6 Atividades Complementares

Para enriquecer e complementar a formação, o acadêmico do curso de Enfermagem é constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e eventos científicos. Essas atividades conduzem a atualização constante do acadêmico, e maior busca pelo saber na graduação, com ampliação das práticas pedagógicas, por meio da articulação do ensino/ pesquisa/ extensão e inovação tecnológica.

As atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do graduando, e possibilitam o reconhecimento da



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



aquisição, pelo discente, de conteúdo, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

As atividades complementares podem ser inseridas ao longo da formação, por meio de documentos comprobatórios, no SIGAA, e ser entregues até o último semestre do curso. Os acadêmicos deverão observar as orientações para entrega de atividades complementares disponibilizadas no site do curso de Enfermagem de Tangará da Serra. As atividades complementares perfazem um total mínimo de 60 horas de carga horária, conforme DCN para os cursos de Bacharelado em Enfermagem, respeitando a vigência de matrícula do acadêmico no curso, de modo a manter a coerência com a proposta curricular institucional, atendendo a Resolução n.º 010/2020 - CONEPE.

É de responsabilidade exclusiva do acadêmico inserir semestralmente as atividades cumpridas e os respectivos comprovantes no sistema acadêmico. O acompanhamento semestral do cumprimento de Atividades Complementares, a conferência da comprovação e o lançamento das horas no Sistema Acadêmico ficarão a cargo da Coordenação de Curso.

São consideradas Atividades Complementares:

- I. Participação em Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica;
- II. Participação em Projetos de Ensino;
- III. Participação em Monitoria Acadêmica;
- IV. Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros;
- V. Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância.
- VI. Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.

Quadro 10. Atividades complementares do curso de Bacharelado em Enfermagem, Tangará da Serra.

N	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH Máxima	CH Executada	CH Validada
1.	Participação em Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica (bolsista/voluntário);	Até 30 h.		
2.	Participação em Monitoria Acadêmica (bolsista/voluntário).	Até 30 h.		
3.	Participação como em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros de natureza acadêmica ou profissional. *Carga horária descrita no certificado.	Até 30 h.		
4.	Apresentação de trabalhos (relator ou coautor) em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins. *1 = 05 horas (relator). 1 = 02 horas (coautor). Limitado duas apresentações/autorias por evento.	Até 30 h.		
5.	Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância. * Carga horária descrita no certificado.	Até 30 h.		
6.	Produção/elaboração de material técnico, científico, multimídia, didático ou cultural, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso. *1 = 05 horas.	Até 30 h.		
7.	Publicação de resumos/resenha em anais de eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	Resumo simples: 5h	Até 30 h.	
		Resumo expandido: 10h		
8.	Publicação de artigo científico em periódicos indexados	Qualis A: 30h	Até 40 h.	
		Qualis B: 10h		
		Qualis C: 05h		
Total:		250 h		

3.7 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a



necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei n.º 13.005/2014); na Resolução n.º 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT (Resolução n.º 011/2020 *Ad Referendum* CONEPE) de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Enfermagem.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, sendo 445 horas que deverão ser cumpridas em ACE pelos discentes. Este curso de Enfermagem garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes para seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.8 Avaliação

As avaliações dos estudantes deverão basear-se nos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as DCN/ENF, por meio de diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências e conquista de autonomia técnico-científica no horizonte da formação.

O processo avaliativo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas, e deve se constituir de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo ser pautado sempre nas competências traçadas para o curso (SANTOS, 2020a).

A avaliação do desempenho do acadêmico é processual, contínua, diagnóstica, mediadora e intervencionista, no sentido de buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar seus acertos e conquistas. Deve ser desenvolvido ao longo de um processo educativo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verifica os conhecimentos anteriores dos acadêmicos e as condições para aprender o novo; formativa – identifica dificuldades/limites a serem superados; somativa – verifica o aproveitamento do acadêmico, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico e está estreitamente vinculada aos princípios e objetivos que fundamentam o curso.

A **avaliação diagnóstica** poderá ser utilizada como instrumento de identificação das potencialidades e fragilidades que o acadêmico apresenta nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, não sendo atribuída nota em decorrência de ser um instrumento de levantamento de informações que sustentará o planejamento do ensino. Conseqüentemente, a regulação da aprendizagem poderá resultar de diferentes processos: avaliação formativa e avaliação somativa.



I. A avaliação formativa: valoriza o processo e possibilita detectar dificuldades que interferem na aprendizagem, permitindo um *feedback* contínuo e encaminhamentos necessários para que os objetivos educacionais sejam atingidos. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação. É imprescindível que ela seja vista pelos acadêmicos e professores como um processo intencional, interativo e dinâmico em que a avaliação sirva de norteadora da aprendizagem e não seu resultado final (SANTOS, 2020a). Neste sentido, a avaliação formativa tem a função informativa envolvendo os dois principais atores do processo: de um lado, o professor que receberá informação da efetividade de seu trabalho pedagógico, podendo a partir disso dar os encaminhamentos necessários; de outro lado, o acadêmico que saberá não somente por onde anda, mas principalmente quais as suas reais potencialidades e dificuldades. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

a) *Auto avaliação:* realizada pelo próprio acadêmico que reflete sobre seu desempenho, desenvolvendo a autocritica, a honestidade pessoal e a responsabilidade pelo seu aprendizado. Caberá ao docente construir um conjunto diversificado de contextos que facilitem o desenvolvimento da auto avaliação, tornando o acadêmico cada vez mais autônomo (SANTOS, 2020b).

b) *Avaliação processual:* momento em que o docente/preceptor avalia o acadêmico que pode ocorrer em diferentes situações como: no início de uma atividade, ao longo de todo o processo de aprendizagem ou após uma sequência de atividades. A regulação externa do docente deve acontecer quando este perceber que outros meios não são efetivos.

c) *Avaliação aos pares:* consiste em situações em que os acadêmicos avaliem uns aos outros por meio de instrumentos (escrito ou oral) a serem elaborados pelo docente da disciplina, que poderão representar os momentos de confronto, de troca, de interação, de decisão, que os forcem a explicar, a justificar, a formular hipóteses, a argumentar, expor ideias, dar ou receber informações para tomar decisões, planejar, ou dividir o trabalho, obter recursos. São situações ricas de experiências que levam os acadêmicos a apoiarem os outros e receberem ajuda dos pares pela troca e partilha de conhecimentos na regulação de sua aprendizagem, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

d) *A avaliação interdisciplinar:* consiste em avaliação a ser realizada de forma integrada pelos docentes de diferentes disciplinas, estabelecida previamente em reunião de planejamento do semestre letivo, a ser trabalhada em diferentes modalidades, contemplando oficinas, seminários, gincanas, roda de conversa, desenvolvimento de novas tecnologias e materiais, sarau, atividades artísticas, exposição e simulações de processos seletivos tanto interna como externa ligada aos serviços.

II. A avaliação somativa: aplicada com o propósito de análise da progressão do acadêmico, ao longo do curso. É um momento privilegiado para o acadêmico construir possibilidades de síntese, reconhecendo a sua própria aprendizagem, para além da preocupação com a nota. Esta modalidade assume um caráter distinto que exigirá processos mentais complexos e habilidades de intervenção. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

a) *Avaliação escrita:* avalia a capacidade individual de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base no conteúdo das disciplinas, podendo contemplar questões objetivas e dissertativas. As questões dissertativas têm como características a análise discursiva e interpretativa, onde os problemas devem ter abordagem ampliada, permitindo explorar situações familiares, individuais ou sociais, situações de saúde-doença, articulando o raciocínio clínico e epidemiológico.

b) *Avaliação oral:* poderá ser utilizada em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, em que os acadêmicos verbalizarão as perguntas formuladas pelo docente, buscando integralizar os conhecimentos adquiridos, apresentando reflexões, críticas e sugestões de resolução das situações problemas.

c) *Avaliação prática:* utilizada nos momentos que incluem as práticas em laboratórios, em campo de práticas, ECS, entre outros. Serão adequadas às especificidades de cada disciplina, considerando a interdisciplinaridade e a realidade no qual o acadêmico está inserido durante as práticas.



Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelo docente da disciplina, adequadas pelo NDE e aprovados pelo Colegiado do curso de Enfermagem, sendo observadas as particularidades das disciplinas básicas e específicas. Os instrumentos poderão utilizar uma ou mais modalidades de avaliação acima descritas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá contemplar o conhecimento, habilidades e atitudes no contexto das competências esperadas do futuro enfermeiro. Para tanto, o processo avaliativo seguirá a normatização acadêmica da UNEMAT e será composto por no mínimo três avaliações, considerando minimamente os diferentes processos de regulação da aprendizagem: avaliação somativa e formativa. Ressalta-se que a avaliação interdisciplinar comporá obrigatoriamente uma das notas lançadas no Sistema Acadêmico, para as disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde e as específicas da Enfermagem, necessitando estar detalhada no plano de ensino, o qual será apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

A avaliação do TCC seguirá as normativas contidas em item específico deste PPC e a Resolução n.º 030/2012 e n.º 055/2015 CONEPE, assim sendo também do ECS, o qual possui sua regulamentação própria, conforme a Resolução n.º 028/2012 - CONEPE e Resolução n.º 041/2017 - CONSUNI.

Ao investirmos na avaliação sistemática, caminhamos na direção do processo de avaliação estabelecido pelo próprio Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que compõem uma série de iniciativas que estão sendo tomadas ao nível nacional para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil.

Um sistema de avaliação deve considerar que um programa educacional é, incompleto e está permanentemente em construção, por sua natureza dinâmica. O sucesso de um programa educacional, particularmente na área da saúde, depende do contínuo "*feedback*" e ajuste, oriundo, dentre outras fontes, dos próprios recursos da avaliação do programa (autoavaliação e avaliação externa).



4. EMENTÁRIO

UNIDADE CURRICULAR I: DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Antropologia, Filosofia e Sociologia					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	60	0
3. EMENTA					
O processo saúde-doença como fenômeno social em diferentes culturas e grupos, na perspectiva das áreas de Sociologia e Antropologia. Abordagem interdisciplinar, com base em elementos da Filosofia, em articulação com a área das Ciências da Saúde sobre o papel da pesquisa em saúde. Ênfase às categorias de análise: saberes-poderes, ética do cuidado e corporeidade tendo em vista os marcadores sociais da diferença: classe, deficiência, gênero, raça/etnia e geração.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FOUCAULT, M. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1995.					
LANGDON, E. J. Saúde dos povos indígenas : reflexões sobre antropologia participativa. Rio de Janeiro: Editora ContraCapa; 2004.					
LE BRETON, D. Sociologia do Corpo . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.					
MAUSS, M. Sociologia e Antropologia . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.					
MBEMBE, A. Necropolítica . 3. ed. São Paulo: N-1 edições, 2018.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Exatas e da Terra					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
Introdução à Estatística: variáveis, dados, população, amostra, parâmetro, estimador; Tipos de amostragem; Gráficos; Medidas de centralidade (média, desvio-padrão, moda e mediana); Medidas de partição (quartil, percentil), Box-Plot; Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, erro padrão, coeficiente de variação); Probabilidade: aplicações às ciências biológicas, da saúde e engenharia; Análise de Variância; Interpretação dos principais testes estatísticos por meio de software livre.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BALDI, B.; MOORE, D. S. A Prática da Estatística nas Ciências da Vida . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2014.					
GLANTZ, S. A. Princípios de Bioestatística . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.					
MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLINGER, M. A. A Estatística Básica e sua Prática . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.					
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística: atualização da tecnologia . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.					
ZANGIACOMI, M. E. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde . São Paulo: Blucher, 2015.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Humanas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA

A organização da vida de estudos na universidade. Leitura e documentação. Ciência e conhecimento científico. Citação e Plágio. Problema e hipótese. Objetivos de pesquisa. Metodologias de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Métodos para análise de dados. Trabalhos científicos e acadêmicos. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

PROFESSOR DA ÁREA DE: Linguística, Letras e Artes

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA

Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA**
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Humanas/Psicologia

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	60	0

3. EMENTA

Introdução à Psicologia: principais teorias psicológicas, urgência da humanização no trabalho do enfermeiro e na área de saúde; Escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde, e noções de psicossomática no indivíduo e família. Aspectos psicológicos no ciclo vital em fases do desenvolvimento. Questões ligadas aos processos de sofrimentos-adoecimento, tratamentos paliativos, saúde-doença e morte-morrer, autonomia e bioética, medos e vulnerabilidade da pessoa doente e hospitalizada. Aspectos psicoemocionais do trabalho em enfermagem.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia Hospitalar** - teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 PORTNOI, A. G. **A Psicologia da dor**. São Paulo: Roca, 2014.
 RODRIGUES, A. L. **Psicologia da saúde - hospitalar: abordagem psicossomática**. Barueri: Manole, 2019.
 STRAUB, R O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

UNIDADE CURRICULAR II – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ANATOMIA HUMANA**
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	4	0	120	0

3. EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia, regras de nomenclatura, posição anatômica, planos e eixos, termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação anatômica. Estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas: esquelético, articular, tegumentar, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, nervoso, endócrino, urinário e genital (masculino e feminino). Correlação morfofuncional do corpo humano nas inter-relações de cada uma de suas partes com enfoque na formação do enfermeiro.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAMS, P. H. et al. **Atlas colorido de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
 NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
 PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta – Atlas De Anatomia Humana 3 v.** 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 TOTORA, G. J.; NIELSEN, M. **Princípios de Anatomia Humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO**
 PRÉ-REQUISITOS: Processos do cuidar III
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	2	90	0

3. EMENTA

Aspectos históricos, epidemiológicos das urgências e emergências traumáticas e clínicas. Política Nacional de Atenção às Urgências. Estrutura e organização dos serviços de urgência, emergência. Aspectos Éticos e Legais. Protocolos de acolhimento com classificação de risco em instituições de saúde. Biomecânica do trauma. Suporte Básico e Avançado de Vida. Processo de enfermagem no atendimento às vítimas em situações de urgência e emergências traumatológicas (vertebro medular, torácica e abdominal) e clínicas (Lesão Cerebral Traumática, Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e Hemorrágico, Infarto Agudo do Miocárdio, Edema agudo de pulmão; Queimaduras). Dor, analgesia, sedação, principais drogas e escalas utilizadas na UTI.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE.** AHA versão português, 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>.
 FREITAS, E.O. **Terapia Intensiva: Práticas na atuação de enfermagem.** 1ª edição. Série Eixos, 2018.
 MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados Críticos em Enfermagem: uma abordagem holística.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 NAYDUCH, DONNA. **Nurse to Nurse Cuidados no Trauma em Enfermagem.** Tradução Ana Thorell. **Porto Alegre:** Artmed. 2011.
 PHTLS. Prehospital Trauma Life Support. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado.** Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões [tradutores: Renato Sérgio Poggetti... et al] 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**
 PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	7	1	4	180	0

3. EMENTA

Políticas e programas de saúde pública direcionados à saúde da criança e do adolescente. Assistência integral à saúde da criança e do adolescente visando a promoção da saúde, prevenção de doenças, monitorização e estímulo ao crescimento e desenvolvimento, recuperação, reabilitação e reinserção da criança e adolescente na família e comunidade, envolvendo a família na tomada de decisões e nos cuidados. Processo de enfermagem nos principais agravos do recém-nascido, da criança e do adolescente em situação de doença aguda e crônica e/ou vulnerabilidades, considerando as dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais, em níveis de crescente complexidade, fundamentando-se nos conceitos do processo saúde-doença e do cuidar em enfermagem. Imunização e nutrição da criança e do adolescente. Saúde escolar. Prática assistencial, educativa e gerencial de enfermagem às crianças e adolescentes e suas famílias, de forma reflexiva, crítica, integral, considerando a criança e o adolescente, sujeitos de direitos, explorando o uso do lúdico para uma comunicação efetiva.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO A. B. I. et al. **Manual de adolescência.** Barueri-SP: Manole, 2019.
 CLOHERTY, J. P. et al. **Manual de neonatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; RODGERS, C. C. Wong. **Fundamentos de Enfermagem pediátrica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
 KLIEGMAN, R. M. et al. **Nelson Tratado de Pediatria.** 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
 PEDIATRIA, S. B. D. **Tratado de Pediatria.** 4. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2017.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER**
 PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	7	1	4	180	0

3. EMENTA

Políticas e programas de saúde pública direcionados à saúde da mulher. Saúde sexual e reprodutiva sob a perspectiva social, de gênero, dos direitos e da integralidade do cuidado. Processo de enfermagem à mulher em todos os níveis de atenção à saúde em suas distintas fases do ciclo vital, com enfoque na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Assistência de enfermagem ginecológica e obstétrica. Aspectos nutricionais na gestação, parto, puerpério e lactação. Noções de neonatologia e assistência imediata ao neonato na sala de parto e alojamento conjunto. Cuidado integral nos principais agravos à saúde da mulher. Violências à mulher no âmbito doméstico e social. Prática assistencial, educativa e gerencial de enfermagem no cuidado ao binômio e no processo saúde-doença da mulher em nível individual e coletivo, em ambulatório, unidade hospitalar, comunidade e domicílio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo: Érica, 2019.
 SARTORI, A. C. et al. **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO**
 PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar III
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 12 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	4	180	0

3. EMENTA

Aspectos históricos, biopsicossociais e epidemiológicos da população adulta. Políticas locais e nacionais de saúde na atenção ao adulto. Líquidos e eletrólitos: equilíbrios e distúrbios. Raciocínio clínico e processo de enfermagem aplicado às condições clínicas agudas/crônicas, transmissíveis e não transmissíveis dos diversos sistemas (neurológico, respiratório, cardiovascular, hematopoiético, gastrointestinal, hepático-biliar, musculoesquelético, tegumentar, endócrino, renal, imunológico); enfermagem perioperatória e noções básicas de Central de Material de Esterilização. Práticas assistenciais, gerenciais, educativas ao adulto, família, comunidade nos diferentes níveis de complexidade considerando os aspectos ético-legais.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 HAMMER, GARY D. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 PORTO, C. C. **Vademecum de Clínica Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA PESSOA IDOSA**
 PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	2	90	0

3. EMENTA

Epidemiologia do envelhecimento: transição demográfica, epidemiológica e indicadores de saúde. Políticas públicas na atenção ao idoso. Necessidades de saúde, promoção, prevenção e recuperação da saúde do idoso, cuidador e família. Processo de saúde e doença no idoso (senescência e senilidade) e seus aspectos epidemiológicos, socioeconômicos, nutricionais, sociais e emocionais. Síndromes geriátricas. Capacidade funcional da pessoa idosa. Avaliação geriátrica ampla (avaliação geriátrica global). Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica: Processo de Enfermagem aplicado à saúde do idoso. Rede de suporte social: formal e informal. Cuidados na terminalidade. Práticas assistenciais, gerenciais e educativas de enfermagem ao idoso na comunidade, instituições de longa permanência e nos serviços de saúde. Promoção do envelhecimento ativo e saudável.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 FREITAS, E. V.; MOHALLEM, K. L.; GAMARSKI R.; PEREIRA S.R.M. **Manual Prático de Geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 ELIOPOULUS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
 DUARTE, P. O.; AMARAL, J. R. G. **Geriatria: prática clínica**. Barueri: Manole, 2020.
 PRÓSPERO, P. L.; HAYASHIDA, D. Y.; ALMADA FILHO, C. C. **Manual de Geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE MENTAL**
 PRÉ-REQUISITOS: Processos do Cuidar III
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	2	90	0

3. EMENTA

Aspectos conceituais, históricos, sociais e culturais da saúde mental no mundo e no Brasil, reforma psiquiátrica brasileira e o processo de desinstitucionalização. Políticas públicas em saúde mental, Rede de Atenção Psicossocial, intersetorialidade. Aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida. Estudo dos transtornos mentais e comportamentais, incluindo o Transtorno do Espectro Autista e os relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Cuidado do indivíduo em sofrimento mental nos três níveis de atenção, baseado no cuidado integral, inclusive família e profissionais da área. Instrumentos terapêuticos, relacionamento e comunicação terapêutica em saúde mental. Psicofármacos e assistência de enfermagem. O trabalho multi e interdisciplinar na saúde mental. Teorias de Enfermagem e Processo de Enfermagem aplicados à saúde mental. Assistência de enfermagem em urgência e emergência psiquiátrica.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. B. **Psiquiatria para a enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012.
 MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. Ribeiro de. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades de Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 TAVARES, M. L. O.; CASABURI, L. E.; SCHER, C. R. **Saúde mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BIOLOGIA CELULAR**
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

Desenvolvimento de habilidades fundamentais para biologia celular, voltadas à compreensão da célula eucarionte. Estudo morfofuncional dos componentes celulares.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS B. et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
ROBERTIS, E. M. F., HIB, J. **De Robertis - Biologia Celular e Molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **BIOQUÍMICA**
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

Noções gerais de bioenergética. Estrutura, função e classificação dos carboidratos, lipídios e proteínas. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Enzimas (funções e tipos de inibição enzimática). Vitaminas (funções, fontes e importância).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
CAMPBELL, M. K.; FARELL, S. O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
LENINGHER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 7. ed., São Paulo: Sarvier, 2019.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EMBRIOLOGIA HUMANA**
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

Processos relacionados à reprodução humana: gametogênese, ciclos reprodutivos femininos, fecundação e formação do zigoto, clivagem, nidação e implantação, mórula, gástrula, nêurula, anexos embrionários, folhetos embrionários, características gerais dos períodos embrionários/fetais e parto. Gestação gemelar. Caracterização das principais teratologias e implicações éticas com um enfoque voltado para a formação do enfermeiro.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
MEZZOMO, L. C. **Embriologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
SCHOENWOLF, S. et al. **Larsen: embriologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA**
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	2	90	0

3. EMENTA

Constituição do campo da saúde coletiva e área de pesquisa. Processo de trabalho em saúde coletiva. Sistema de saúde brasileiro: níveis de atenção à saúde e as redes de atenção à saúde. Perfil de saúde da população brasileira e seus determinantes. Políticas de prevenção de doenças e agravos, vigilância em saúde e promoção da saúde. Base de dados e sistemas de saúde vinculados à atenção primária do SUS. Humanização, comunicação e acolhimento. A atenção primária, à saúde e a estratégia saúde da família. Práticas assistenciais, gerenciais e educativas no processo saúde-doença dos indivíduos por ciclo de vida, famílias e grupos especiais. Tecnologias de informação, ferramentas e processo de enfermagem para cuidado em saúde coletiva.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUBAS, M. R.; NÓBREGA, M.; Mi. L. da. **Atenção Primária em Saúde: Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2018.
SOUZA, M. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. **Saúde Coletiva: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
OLIVEIRA, S. A. et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, SP: Manole, 2017.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EPIDEMIOLOGIA**
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências da Saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	0	60	0

3. EMENTA

Contextualização histórica da epidemiologia. Fundamentos básicos da epidemiologia descritiva, discutindo de início, o conceito saúde-doença. Estudos epidemiológicos: Estudos Descritivos, Caso-Controlle, Coortes e Experimentais. Aplicações e principais fundamentos da epidemiologia, com ênfase no método epidemiológico: medidas de frequência e indicadores de saúde; fonte de dados, sistemas de informação. Análise de dados epidemiológicos. Abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais e espaciais. Vigilância em Saúde: informação para ação; vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica. Investigação Epidemiológica de casos individuais e surtos, e emergências em saúde pública.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Editora Érica, 2014.
 MARTINS, A. A. B.; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G.; STEFFENS, D. **Epidemiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 ROUQUARYOL, M. Z.; SILVA, M.G.C. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017.
 ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**
 PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	0	0	30	450	0

3. EMENTA

Planejamento, implementação e avaliação do processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Primária e Secundária à Saúde. Desenvolvimento de habilidades e competências assistenciais, gerenciais e educativas de enfermagem, com vistas a atender as necessidades em saúde do indivíduo em todas as fases do ciclo de vida, suas famílias e comunidade de forma ética, integral e humanizada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 OLIVEIRA, S. A. et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, SP: Manole, 2017.
 PINNO, C. et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 SOUZA, M. C. M. R. de; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento em Enfermagem

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 30 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	0	0	30	450	0

3. EMENTA

Planejamento, implementação e avaliação do processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Terciária à Saúde. Desenvolvimento de habilidades e competências assistenciais, gerenciais e educativas de enfermagem, com vistas a atender as necessidades em saúde do indivíduo em todas as fases do ciclo de vida, suas famílias e comunidade de forma ética, integral e humanizada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B.; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem:** farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PINNO, C. et al. **Educação em saúde.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEGISLAÇÃO, ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	1	60	0

3. EMENTA

Fundamentos da Ética e Bioética. Deontologia em enfermagem. Os Conselhos Profissionais de Enfermagem e a regulação do exercício profissional. Lei do exercício profissional de enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Ser acadêmico e enfermeiro ético. Dimensão ética, legal, humana e sociocultural do profissional de Enfermagem. Instrumentos e princípios éticos legais da prática profissional da Enfermagem. Aspectos éticos da finitude, terminalidade e cuidados paliativos. Direitos humanos. Bioética: histórico, conceitos, enfoques, princípios fundamentais e temas relativos à profissão. Ética em Pesquisa Científica.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLINGER, F. J. **Ética e Bioética em Enfermagem.** 2. ed. Goiânia: Editora AB, 2002.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. D. **Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades.** São Paulo: Manole, 2015.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O Exercício de Enfermagem: uma abordagem ético-legal.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** São Paulo: Manole, 2017.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	0	1	60	0

3. EMENTA

Desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico da Enfermagem. Compreensão das práticas de cuidar em Enfermagem ao longo dos períodos históricos. A profissionalização da Enfermagem na Europa e no Brasil. As primeiras escolas de enfermagem e a organização das instituições da classe no país (COFEN-CORENS). A Enfermagem atual e organização do Processo de Enfermagem e da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; DORNELLES, S.; MACHADO, W. C. A. **História da enfermagem**: versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

HAUBERT, M. **Introdução à profissão**: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OGUISSO, T. **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri: Manole, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FARMACOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: Fisiologia Humana

PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	5	1	0	90	0

3. EMENTA

Noções de farmacologia básica através dos conhecimentos dos princípios das terapias farmacológicas (farmacocinética e farmacodinâmica). Fármacos que afetam o sistema nervoso central e periférico, sistema cardiovascular, endócrino, respiratório, urinário, o trato gastrointestinal, sistema esquelético, hematopoiético, imunológico e tegumentar. Fármacos quimioterápicos, anti-inflamatórios, antimicrobianos, antiparasitários, anti-histamínicos, antifúngicos, antivirais, imunossupressores e antineoplásicos. Toxicologia clínica e interação medicamentosa. Interação medicamentosa, efeitos colaterais, estocagem e armazenamento, controle dos efeitos terapêuticos dos medicamentos e estudo da relação medicamento, paciente e família.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARESCHI, A. P. D. F. et al. **Medicamentos em enfermagem**: farmacologia e administração. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FUCHS, F. D.; WANMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia**: texto e atlas. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA HUMANA**
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	8	0	0	120	0

3. EMENTA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Membranas biológicas e transporte por meio das membranas. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Noções de pH, equilíbrio ácido básico e tampões fisiológicos. Bioeletrogênese e transmissão do impulso nervoso. Estudo dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
CURI, R.; PROCOPIO, J. **Fisiologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton e Hall Fundamentos da fisiologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GENÉTICA**
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

Genética e sua importância. Células e cromossomos. Mitose e meiose. Gametogênese e fertilização. Herança monofatorial. Dois ou mais pares de alelos. Interação gênica e pleiotropia. Probabilidade e teste de proporções genéticas. Determinação do sexo. Herança relacionada ao sexo. Ligação gênica, permutação, recombinação e mapeamento cromossômico. Genes letais. Bases químicas da herança. Mutação. Alelismo múltiplo. Alterações cromossômicas estruturais. Variações numéricas dos cromossomos. Herança citoplasmática.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, R. O.; BARBOSA, B. L. F. **Genética básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
KLUG, W. S., CUMMINGS, M. R., SPENCER, C. A., PALLADINO, M. A. **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM**
 PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora Presencial	Hora Distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	6	0	2	120	0

3. EMENTA

Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Poder e cultura nas organizações. Divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Tipos de Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Políticas para gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada e permanente, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Gestão, organização e logística dos serviços e sistemas de saúde no Brasil. Dispositivos para a gestão da Atenção Primária a Saúde, atenção especializada, atenção às urgências e emergências e atenção hospitalar. Práticas gerenciais de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
 KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 VECINA, G. N.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **HISTOLOGIA GERAL**
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora Distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

Desenvolvimento de habilidades fundamentais para histologia dos tecidos fundamentais, voltadas à compreensão dos tecidos: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular. Correlação com a histologia dos sistemas: tegumentar, nervoso, cardiovascular, linfático, imunitário, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor e sensitivo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 LESLIE, P., GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 ROSS, M. H., PAWLINA, K. **Histologia: Texto e Atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: IMUNOLOGIA BÁSICA					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
	L	C			
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
<p>Conhecimentos básicos e considerações gerais acerca do funcionamento do sistema imune humano. Interação dos mecanismos e fatores da resposta imune. Reações antígeno-anticorpo. Compreensão do desenvolvimento da resposta imune, aos invasores e suas respostas celulares, humorais e moleculares. Estrutura e função dos anticorpos. Imunoglobulinas. Caracterização das células envolvidas no processo inflamatório e suas funções. Fagocitose. Imunoprofilaxia. Imunologia dos transplantes e tumores. Imunodeficiências. Vacinas e soros.</p>					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>FORTE, W. C. N. Imunologia: do básico ao aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>RIBEIRO, H. F. et al. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>ROITT, I. M. et. al. Roitt, fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
	L	C			
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
<p>Introdução à microbiologia. Diversidade microbiana: Archaea, Bacteria e Eukarya. Observação de microorganismos: uso da microscopia, técnicas de coloração. Anatomia funcional de células procarióticas e eucarióticas. Metabolismo microbiano. Crescimento microbiano. Estudo das características morfológicas e fisiológicas de Vírus, Viróides e Prions. Controle do crescimento microbiano (métodos físicos e químicos). Genética microbiana. Drogas antimicrobianas.</p>					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>RIBEIRO, M. C. I. Microbiologia prática: roteiro e manual - bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A.; COELHO, R. Práticas de microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PARASITOLOGIA					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II – Formação Específica	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
A relação entre parasita-hospedeiro e a influência ambiental. Generalidades sobre o parasitismo. Parasitismo e doença parasitária. Principais protozoários e helmintos de interesse médico: classificação zoológica, biologia, ciclo biológico, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, distribuição geográfica, epidemiologia e profilaxia. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERREIRA, M. U. Parasitologia contemporânea . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
NEVES, D. P. Parasitologia humana . 12. ed. Rio de Janeiro. Ed. Atheneu, 2011.					
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE – DOENÇA					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	1	60	0
3. EMENTA					
Conceito de políticas públicas e sociais em saúde. Processo histórico das políticas de saúde no Brasil. Resgate histórico da formação dos movimentos sociais e dos sujeitos políticos na luta pelo direito à saúde no Brasil, por meio da reflexão sobre o campo de conhecimento da Saúde Coletiva como ciência, atuação prática e movimento social no contexto do processo saúde-doença e seus principais determinantes. Legislação estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), princípios organizativos e doutrinários, leis e normativas que regem a organização e financiamento do SUS em correspondência com os modelos de atenção à saúde e a relação do público-privado dos sistemas de saúde brasileiro. Principais Programas de Saúde no âmbito do Ministério da Saúde em interface com o estado de Mato Grosso e as principais estratégias a nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral no sistema público de saúde brasileiro.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. Saúde, serviço social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais . São Paulo: Cortez, 2013.					
FALEIROS, V. P.; SILVA, J. F.; VASCONCELLOS, L. C. F.; SILVEIRA, R. M. G. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.					
FREIRE, C. de; ARAÚJO, D. P. Política Nacional de Saúde: Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais . São Paulo: Saraiva, 2015.					
SOLHA, R. K. T. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais . São Paulo: Saraiva, 2014.					
SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas . São Paulo: Saraiva, 2014.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSOS DO CUIDAR I**
 PRÉ-REQUISITOS: Anatomia Humana; Fisiologia Humana
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	2	90	0

3. EMENTA

Infecções relacionadas à assistência à saúde; riscos ocupacionais; prevenção de acidentes de trabalho; medidas de precaução e isolamento; princípios de assepsia, antissepsia e desinfecção; higienização das mãos; segurança do paciente. Introdução ao processo de enfermagem: coleta e avaliação de dados (entrevista, técnicas de comunicação; sinais vitais). Técnicas propedêuticas para exame físico geral e específico: neurológico; tegumentar; cabeça e pescoço; tórax - aparelhos respiratório e circulatório; mamas; abdome - aparelhos digestivo e geniturinário; locomotor. Registro de enfermagem e terminologias em saúde.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
 HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 POTTER, P. et al. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 PORTO, C. C. **Exame Clínico.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROCESSOS DO CUIDAR II**
 PRÉ-REQUISITOS: Processos do Cuidar I
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 6 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	2	2	120	0

3. EMENTA

Conceito e componentes da unidade do paciente, incluindo preparo e limpeza/desinfecção do leito. Técnicas de higiene do paciente (oral, corporal, íntima). Métodos de conforto e medidas de segurança, posicionamento no leito, transporte e transferência e técnicas de contenção do cliente. Mecânica corporal e princípios de ergonomia para profissionais de enfermagem. Utilização de luvas estéreis e manuseio de materiais estéreis. Avaliação de Enfermagem e condutas em feridas e curativos. Tipos de cobertura primária e secundária, incluindo bandagem e retiradas de pontos cirúrgicos. Cuidados com drenos. Tipos de sondagens (nasogástrica, nasoentérica; cuidados com gastrostomia e jejunostomia), cuidados e administração de nutrição enteral. Assistência de enfermagem no cateterismo vesical de alívio, demora, intermitente e irrigação vesical.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. et al. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2019.
 CARMAGNANI, M. I. et al. **Procedimentos de Enfermagem: Guia Prático.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.
 GAMBA, M. A. et al. **Feridas: prevenção, causas e tratamento.** Rio de Janeiro: Santos ed., 2016.
 MOTTA, A. L. C. **Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem.** 7. ed. São Paulo: Érica, 2020.
 POTTER, P. et al. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PROCESSOS DO CUIDAR III					
PRÉ-REQUISITOS: Processos do Cuidar II					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	2	90	0
3. EMENTA					
Princípios da administração de medicamentos, incluindo cálculo, preparo e técnica da administração de medicamentos e os respectivos cuidados de enfermagem. Terapia intravenosa. Coleta e interpretação de exames laboratoriais. Oxigenioterapia. Aspiração de vias aéreas. Preparo do corpo pós-morte.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARMAGNANI, M. I. S. et al. Procedimentos de enfermagem : guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
CHAVES, L. C. Medicamentos : cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri, SP: Manole, 2013.					
FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. Manual de Enfermagem : Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.					
GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L.V.B.; SALATI, M.I. Medicamentos em enfermagem : farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.					
POTTER, P. A. et. al. Fundamentos de enfermagem : Fatos Essenciais. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA					
DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS					
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui					
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas e da Saúde					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0
3. EMENTA					
Conceitos de doença, etiologia e patogenia. Compreensão dos processos patológicos do organismo humano, favorecendo o entendimento das etiologias das doenças causadas por agentes endógenos ou exógenos, seus mecanismos formadores e as alterações anatômicas e fisiológicas que esses processos desencadeiam. Alterações circulatórias e repercussões clínicas. Processo inflamatório (inflamação aguda, crônica e reparo) e suas relações com os sinais e sintomas. Cicatrização. Imunopatologias. Alterações de crescimento celular: conceito de neoplasia, oncogênese e complicações, considerando os aspectos de manutenção e recuperação da saúde.					
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo : patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
GROSSMAN, S.; PORTH, C. M. Fisiopatologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
KUMAR, V. et al. Robbins patologia básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.					
KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robins & Cotran. Patologia : bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	1	60	0

3. EMENTA

Aspectos teóricos e metodológicos do Processo de Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), etapas e implementação. Registro e documentação. Assistência sistematizada subsidiada pelas principais taxonomias: Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I); Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC); Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); Classificação Internacional para prática de Enfermagem (CIPE); Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BULECHECK, G. M. et al. **NIC. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 GARCIA, T. R. **Classificação internacional para prática de enfermagem CIPE® versão 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
 MOORHEAD, S. et al. **Classificação dos resultados de enfermagem: mensuração dos resultados em saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 NANDA. North American Nursing Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**.
 TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**
 PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	30	0

3. EMENTA

Elaboração de projeto de pesquisa em saúde e/ou enfermagem através da utilização de estudos bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Submissão do Projeto de Pesquisa a Exame de Qualificação por Banca e preparo do envio para Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, para as propostas que exigirem.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.
 POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
 VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

PRÉ-REQUISITOS: Trabalho de Conclusão de Curso I

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aula	
	T	P		Hora presencial	Hora distância
		L	C		
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	30	0

3. EMENTA

Estratégias de análise e discussão dos dados. Redação final do Trabalho de Conclusão de Curso. Noções introdutórias de divulgação científica. Ferramentas metodológicas de comunicação. Ferramentas tecnológicas para organização dos dados. Defesa pública e avaliação do TCC por Banca Examinadora.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação e desenvolvimento deste PPC deverá ser acompanhada e permanentemente avaliada, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento e contribuir para a consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de qualidade, com participação na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: 2004 - Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos. 2ª ed. Rio de Janeiro: **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. 2004.

BRASIL. Lei n.º 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 jun. 1986.

BRASIL. Decreto n.º 94.406/1987, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 08 jun. 1987.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 05 out. 1988.

BRASIL. Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 07 nov. 2003.



BRASIL. Decreto n.º 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 03 dez. 2004.

BRASIL. Decreto n.º 6.949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 07 abr. 2009.

BRASIL. Decreto n.º 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 mai. 2012.

BRASIL. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil**: banco de dados [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n.º 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova a reformulação do Código de Ética dos profissionais de enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 6 dez. 2017.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2004.

DIAZ-BORDENAVE, J.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28. ed. Petrópolis: Vozes; 2007.

LEITE, M.T.S.; OHARA, C.V.S.; KAKEHASHI, T.C.; RIBEIRO C.A. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Rev Bras Enferm**, v. 64, n. 4, p. 717-724, 2011.

LOBO, A.M.; MAIA, L.C.G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 5, n. 44, 2015.

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONEPE n.º 054/2011**. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/resolucoes/resolucao_054_2011_conepe_nova_normatizacao_academica.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONEPE n.º 028/2012**. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso –



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



UNEMAT. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/resolucoes/resolucao_028-2012-conepe_estagio_curricular_bacharelado.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONEPE n.º 030/2012.** Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/proeg/docs/resolucoes/resolucao_030_2012_conepe_tcc.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONEPE n.º 087/2015.** Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/3174_res_conepe_87_2015.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONSUNI n.º 041/2017** Dispõe sobre a criação e normatização da Modalidade de Bolsa de Preceptoria Enfermeiro – BPEnf para acompanhamento, supervisão e orientação de alunos em atividades acadêmicas no curso de Enfermagem, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/3654_res_consuni_41_2017.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONEPE n.º 047/2018.** Aprova o Regimento do Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4239_res_conepe_47_2018.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONSUNI nº 043/2019.** Institui a Política de Inovação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/4033_res_consuni_43_2019.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONEPE n.º 010/2020.** Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4324_res_conepe_10_2020.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução AD REFERENDUM CONEPE n.º 011/2020.** Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Credita%C3%A7%C3%A3o%20011_2020.pdf

MATO GROSSO. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução CONSUNI N.º 047/2022.** Altera a Resolução nº 041/2017-CONSUNI que dispõe sobre a criação e normatização da Modalidade de Bolsa de Preceptoria Enfermeiro – BPEnf para acompanhamento, supervisão e orientação de alunos em atividades acadêmicas no curso de Enfermagem, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/4877_res_consuni_47_2022.pdf

OLIVEIRA, C.; MOURA, S.P.; SOUSA, E.R. TICs na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Rev Eletrônica de Pedagogia - PUC Minas**, v. 7, n. 1, p.16-26, 2015.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 41, n. 4, p.711-716, 2007.

RICHTER, S.A.; SANTOS, E.P.; KAISER, D.E.; CAPELLARI, C.; FERREIRA, G.E. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paul Enferm.** v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019.

RODRIGUES, R. M.; CALDEIRA, S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.61, n. 5, p.629-636, 2008.

SANTOS, L. Avaliar competência: uma tarefa impossível? **Educação e Matemática**, n. 74, p. 16-21, 2003. Disponível em: <https://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/2007%202008/temas%20matematicos/avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20compet%C3%A2ncias.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.



SANTOS, L. **Autoavaliação regulada: porquê, o que e como?** Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4884/1/Santos%20%282002%29.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2020.

APÊNDICE I

Quadro 11. Divisão de grupos para justificativa da carga horária total da disciplina. Enfermagem, Tangará da Serra, MT.

TIPO DE AULA	Nº DE ACADÊMICOS POR GRUPO	DISCIPLINAS
AULA DE LABORATÓRIO DE DISCIPLINAS BÁSICAS	20	- ANATOMIA HUMANA; - BIOLOGIA CELULAR; - BIOQUÍMICA; - EMBRIOLOGIA HUMANA; - ESTATÍSTICA; - FARMACOLOGIA; - GENÉTICA; - HISTOLOGIA GERAL; - IMUNOLOGIA BÁSICA; - MICROBIOLOGIA; - PARASITOLOGIA; - PROCESSOS PATOLOGICOS HUMANOS.
AULA DE LABORATÓRIO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA ENFERMAGEM	15	- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO; - PROCESSOS DO CUIDAR I; - PROCESSOS DO CUIDAR II; - PROCESSOS DO CUIDAR III.
AULA DE PRÁTICA DE CAMPO NO HOSPITAL, UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E/OU UNIDADES ESPECIALIZADAS	05	- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM; - PROCESSOS DO CUIDAR I; - PROCESSOS DO CUIDAR II; - PROCESSOS DO CUIDAR III; - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.
AULA DE PRÁTICA DE CAMPO EM OUTROS LOCAIS/INSTITUIÇÕES	15	- EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM; - LEGISLAÇÃO, ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM; - POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.
ECS *Resoluções nº 030/2012 e 041/2017	DE 3 A 5 ACADÊMICOS	- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I; - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II.